



UFOP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM**

TAMYRES FERNANDA SILVA MACIEL

**ESTUDO COMPARATIVO DAS ATITUDES AVALIATIVAS DE OSCAR WILDE NA
CARTA *DE PROFUNDIS* E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**MARIANA
MAIO – 2017**

TAMYRES FERNANDA SILVA MACIEL

ESTUDO COMPARATIVO DAS ATITUDES AVALIATIVAS DE OSCAR WILDE NA
CARTA DE PROFUNDIS E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Estudos da Linguagem.

Linha de pesquisa: Tradução e práticas discursivas

Orientador: Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior

MARIANA

MAIO – 2017

M152e Maciel, Tamyres.

Estudo comparativo das atitudes avaliativas de Oscar Wilde na carta De Profundis e sua tradução para o português brasileiro [manuscrito] / Tamyres Maciel. - 2017.

79f.: il: color.

Orientador: Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

1. Linguística - Sistemico Funcional. 2. Wilde, Oscar, 1854-1900 - De Profundis. 3. Avaliatividade. I. Rodrigues-Júnior, Adail Sebastião. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 808.1 /5

Catálogo: www.sisbin.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu eterno agradecimento ao Luiz e à Neusa, por serem meu alicerce, meu refúgio, minhas maiores referências de determinação e perseverança. A ele e ela agradeço também por terem me presenteado com as minhas irmãs e meu irmão: Izabela, Ariane, Gabriela e Geovane. Eu não teria chegado a lugar nenhum sem seus apoios, palavras de conforto, aconchegos, companheirismos. Meu maior afeto é por vocês!

Agradeço ao professor Adail, meu orientador e amigo, que sempre acreditou nas minhas potencialidades e me mostrou um caminho quando tive dúvidas sobre que rumo seguir. Nossa parceria é de sucesso. Muito obrigada!

Ao Henrique Soares, um dos grandes amigos que a vida republicana me proporcionou. Sem suas orientações sobre formatação e diagramação esse trabalho não teria sido possível. Gratidão por todo ensinamento.

À UFOP pelo ensino de qualidade em minha graduação, FAPEMIG pelo financiamento dessa pesquisa em 2016, e ao POSLETRAS pela oportunidade de engrandecimento e aprimoramento profissional, especialmente à Lúcia, que nunca mediu esforços para me ajudar e sempre teve paciência para as inúmeras lamúrias sobre a vida acadêmica. Muito obrigada!

Outras pessoas foram fundamentais para que eu conseguisse concluir esse trabalho com êxito, sem que minha saúde mental fosse comprometida: Bárbara Maria, pela parceria, cuidados, afetos e revisões de texto; Badu Dias, meu grande companheiro de estrada, pelas incontáveis caminhadas ao Itacolomi e diversos ensinamentos sobre a efemeridade da vida humana no Universo; Felipe Pascucci, pelo companheirismo nos exercícios físicos e mentais; Eduarda, Bruna e Thaís, pela parceria forte e por definir em mim o sentimento da Sororidade; amigas e amigos da turma do POSLETRAS 2015, por todo apoio e momentos de distração em meio ao caos acadêmico; à comunidade da cidade de Mariana, especialmente moradores e moradoras do bairro São Pedro, pela acolhida e por me receberem em seu espaço de modo que eu pudesse concluir os estudos; República Doce Mistura, meu eterno lar em Ouro Preto; e ao Maracatupe, por ajudar a segurar a pisada em 2016. Gratidão a todas vocês!

Aos bares da região dos Inconfidentes, por proporcionarem meus melhores momentos de boemia, muito obrigada!

À Miúcha, minha companheira mais sincera e fiel, gratidão eterna.

*“You pick the place and I’ll choose the time
And I’ll climb
The hill in my own way
Just wait a while, for the right day
And as I rise above the treeline and the clouds
I look down hearing the sound of the things you said today”*

Fearless – Pink Floyd

RESUMO

Esse trabalho de mestrado constitui-se de uma investigação acerca dos recursos avaliativos (MARTIN; ROSE, 2003, 2007; MARTIN; WHITE, 2005; MUNDAY, 2012; RODRIGUES-JÚNIOR, 2016) utilizados por Oscar Wilde em seu manuscrito *De Profundis* e em sua tradução para o português brasileiro. A carta, escrita num contexto específico da vida de Wilde, em que foi aprisionado por cometer atos considerados criminosos pela sociedade da época, apresenta diversas manifestações linguísticas de cunho avaliativo. Os objetivos do trabalho foram verificar como as escolhas lexicais e aspectos gramaticais que exprimem afeto, julgamento e apreciação aparecem nos textos original e traduzido (doravante TO e TT), contribuir com as análises tradutológicas por meio de uma abordagem de base sistêmico-funcional acerca das atitudes avaliativas presentes no TO e TT e investigar a presença do sujeito social Oscar Wilde em sua carta *De Profundis*. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a construção de dois quadros de ocorrências de atitudes avaliativas presentes no TO e no TT, a comparação dessas ocorrências por meio de marcações das diferenças em equivalência (CATFORD, 1965), análises das diferenças e reflexões acerca das mudanças encontradas no *corpus*. Foi possível identificar três tipos de mudanças no que se refere às construções linguísticas de Avaliatividade: as que não modificam os significados semânticos presentes no TO, as que modificam esses significados e as omissões. Este trabalho propiciou o desenvolvimento de uma nova categoria de mudança em equivalência no âmbito das atitudes avaliativas: é o que chamamos de *Mudanças Atitudinais*.

Palavras-chave: *De Profundis*, Oscar Wilde, Avaliatividade, Tradução, Linguística Sistêmico Funcional.

ABSTRACT

This master degree research is concerned with an investigation about the appraisal resources (MARTIN; ROSE, 2003, 2007; MARTIN; WHITE, 2005; MUNDAY, 2012; RODRIGUES-JÚNIOR, 2016) used by Oscar Wilde in his manuscript *De Profundis*, and its translation to Brazilian Portuguese. The letter, written in an expecific context of Wilde's life, in that he was arrested for committing some acts considered crimes by the society of that age, presents many linguistic manifestations of evaluative nature. The aims of the study were to verify how the lexical choices and gramatical aspects that express affect, judgement and appreciation turn up on the source and target texts, to contribute to the tradutological analysis by a systemic functional approach about the evaluative attitudes in the original and translation texts, and to investigate the presence of the social subject Oscar Wilde in his letter *De Profundis*. The metodological procedures used were: the construction of two ocurrence frames of the appraisal attitudes presented in the source and target texts, the comparison of these ocurrences by the marking of differences in equivalence (CATFORD, 1965), the analysis of the differences and the reflections about the shifts that were found in the *corpus*. It was possible to identify three kinds of shifts regarding to the linguistic constructions of appraisal: the ones that do not modify the semantic meaning potential that turns up on the source text, the ones that modify the meaning potential and the omissions. This research provided the development of a new kind of equivalent shift category in the scope of appraisal attitudes, which we called *Attitudinal Shifts*.

Keywords: *De Profundis*, Oscar Wilde, Appraisal, Translating, Functional Systemic Linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.2: Mapeamento das atitudes avaliativas no TO.....	37
Figura 3.3: Mapeamento das atitudes avaliativas no TT.	38
Figura 5.1: Gráfico ilustrativo das atitudes avaliativas presentes no TO.	59
Figura 5.2: Gráfico ilustrativo das atitudes avaliativas no TT.	60
Figura 5.3: Gráfico ilustrativo das mudanças atitudinais.....	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1	Oscar Wilde: A Vítima do Puritanismo Vitoriano do Século XIX	12
2.2	O Contexto de Cultura do Final da Era Vitoriana e do Século XXI.....	17
2.3	Abordagens textuais da tradução.....	21
2.4	Manifestações Linguísticas das Atitudes.....	28
2.4.1	Afeto.....	28
2.4.2	Julgamento	30
2.4.3	Apreciação.....	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4	ANÁLISES DAS ESCOLHAS LEXICAIS AVALIATIVAS	41
5	REFLEXÕES	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
	APÊNDICES	69

1 INTRODUÇÃO

Oscar Wilde foi um dos maiores dramaturgos da Era Vitoriana. Além de fazer constantes críticas às regras morais predominantes em sua época, o dramaturgo mantinha um comportamento demasiado subversivo à sociedade daquele tempo, mantendo relações homoafetivas com vários jovens dramaturgos. Por algum tempo, Wilde manteve uma relação com o lorde Alfred Douglas (Bosie), com quem se comunicava com frequência por meio de encontros públicos e cartas (cf. ELLMANN, 1988).

Após ter sido julgado culpado e sua reputação ter sido prejudicada pelas acusações e comprovações de seu envolvimento homoafetivo com diversos jovens dramaturgos, bem como com Bosie, Oscar Wilde foi preso e submetido a trabalhos forçados no cárcere. Enquanto esteve aprisionado, escreveu uma carta dirigida a seu amante, na qual o acusa de ser responsável por seu fracasso. O manuscrito, intitulado *De Profundis*, fora enviado a seu amigo Robert Ross, que o publicou no ano de 1905. A carta foi traduzida para diversas línguas, como alemão, francês, espanhol, português europeu e português brasileiro (cf. ELLMANN, 1988).

Com base no manuscrito de Wilde e sua tradução para o português brasileiro, uma comparação entre o par linguístico inglês-português em *De Profundis* provoca alguns questionamentos: por se tratar de uma carta em que Wilde expressa seus sentimentos por Bosie e sua relação homoafetiva com ele, como o autor de *De Profundis* utilizou os recursos semânticos *avaliativos* em sua carta? Como esses mesmos recursos foram traduzidos para o português brasileiro? A fim de nortear essas questões, o presente estudo se valerá da Linguística Sistêmico Funcional e um de seus desdobramentos teóricos – a Avaliatividade, que auxiliarão na análise de como o contexto social se apresenta semântico-discursivamente ao longo dos textos original (TO) e traduzido (TT).

No campo disciplinar das abordagens textuais e discursivas da tradução aplicadas ao texto literário, tendo como teoria-base a Linguística Sistêmico Funcional, tem sido crescente o interesse de vários pesquisadores nesse âmbito do conhecimento (COSTA, 1992; VASCONCELLOS, 1997; BUENO, 2005; MUNDAY, 2008; RODRIGUES-JÚNIOR, 2010, 2016; RODRIGUES-JÚNIOR; BÁRBARA, 2013; entre outros). No que se refere aos estudos sobre Avaliatividade, algumas pesquisas (MUNDAY, 2012; MOUKA, SARIDAKIS, FOTOPOULOU, 2015; RODRIGUES-JÚNIOR, BARBARA 2013) utilizam essa abordagem teórica nos estudos da tradução. O estudo de caso apresentado nesta pesquisa segue por essa perspectiva: trata-se de uma investigação das atitudes

avaliativas em *De Profundis* comparadas às escolhas lexicais de cunho avaliativo presentes no texto traduzido para o português brasileiro.

Este trabalho de mestrado encontra-se no campo disciplinar dos estudos linguístico-descritivos da tradução, uma vez que lança olhar sobre uma obra literária e sua retextualização para o português brasileiro. A obra *De Profundis* representa um marco significativo na literatura mundial, sobretudo por explicitar uma relação homoafetiva, assunto que até nos dias de hoje causam polêmicas em muitos lugares do mundo. Abarcar esse fenômeno social na literatura, bem como desenvolver uma análise semântico-discursiva em sua tradução, faz-se relevante na contribuição teórica para o campo dos estudos tradutológicos debruçados sobre as obras que retratam experiências da vida de pessoas que constituem camadas sociais permanentemente sofredoras de agressões físicas e verbais. A literatura que dá voz às minorias desempenha o importante papel de representação dos sujeitos alvos de repressão na sociedade. A tradução dessas obras abre campo para reflexões em outras culturas, isto é, nos espaços em que são veiculados os textos na língua alvo (cf. RODRIGUES-JÚNIOR, 2004).

A tradução de *De Profundis* pela editora L&PM Pocket contém uma introdução escrita pelo segundo filho de Oscar Wilde, Vyvyan Holland, que foi o responsável pela publicação da versão completa do manuscrito em junho de 1949. Nela, Vyvyan conta alguns detalhes sobre o processo pelo qual a carta passou dentro do cárcere, os regulamentos e restrições da prisão em relação à escrita da mesma e os trâmites para o envio do manuscrito a um amigo de Wilde, Robert Ross. Vyvyan descreve que seu pai teve acesso ao manuscrito no dia 19 de maio de 1897, o dia em que deixou a prisão. Ao encontrar-se com Robert Ross, entregou-lhe a carta com algumas instruções de como queria que ela fosse publicada, “(...) não quero que ela seja feita em papel de seda, mas em folhas de boa qualidade, como as que são usadas para copiar peças teatrais, deixando sempre uma larga margem rubricada para as correções (...)”¹. Ross ficou com a versão original da carta e dita seu conteúdo para uma datilógrafa, pois não desejava que o manuscrito ficasse fora de seu alcance. Uma das cópias foi enviada a Alfred Douglas e o manuscrito original foi doado lacrado ao Museu Britânico em 1909, com a instrução de que deveria permanecer lacrado pelos próximos sessenta anos, de maneira a assegurar que todas as pessoas ali mencionadas já estivessem mortas. De acordo com Holland, Alfred Douglas quando soube da existência do manuscrito tentou por diversas vezes tê-lo em mãos, de

¹ Trecho da carta de Oscar Wilde para Robert Ross presente na introdução da tradução de *De Profundis* pela editora L&PM Pocket.

maneira a ganhar dinheiro como fizera com várias cartas que Wilde lhe enviara. Douglas morreu no ano de 1945 e o último obstáculo para a publicação de *De Profundis* desapareceu com ele.

As informações contidas na introdução da tradução desta obra foram cruciais para a escolha desta edição de *De Profundis*. No que se refere à análise proposta neste trabalho, até o presente momento, desconheço uma pesquisa nessa área de interesse que tenha se debruçado sobre as construções semântico-discursivas da voz de Wilde em *De Profundis*. Investigar a presença do cidadão Oscar Wilde em sua carta redigida na prisão, por intermédio de suas representações linguístico-discursivas, poderá abrir campo de discussões sobre os posicionamentos ideológicos do renomado escritor irlandês perante os fatos sociais e políticos que marcaram sua época, assim como os impactos desses fatos em sua vida pessoal.

O objetivo geral é identificar as atitudes avaliativas que representam a experiência de mundo de Oscar Wilde em *De Profundis* e comparar essas representações com as atitudes apresentadas na tradução para o português brasileiro, especificamente a tradução promovida pela editora L&PM Pocket. Os objetivos específicos são: verificar como as escolhas lexicais e aspectos gramaticais que exprimem afeto, julgamento e apreciação aparecem nos textos original e traduzido; contribuir com as análises tradutológicas, por meio de uma análise de base sistêmico funcional acerca das atitudes avaliativas presentes nos dois textos e investigar a presença do sujeito social Oscar Wilde em sua carta *De Profundis*, por intermédio das representações linguísticas de cunho avaliativo.

No primeiro momento, apresenta-se a revisão bibliográfica, que contempla uma descrição do contexto de cultura no qual Oscar Wilde escreveu o manuscrito, o contexto de cultura no qual a obra foi traduzida, bem como algumas pesquisas que fomentam a relevância da literatura de minorias e suas traduções interculturais. Em seguida, apresenta-se o aporte teórico da Avaliatividade, algumas abordagens de metodologia em tradução utilizadas nesta pesquisa e outras referências acerca do trabalho tradutório pautado em pesquisas sobre Avaliatividade. Por fim, apresenta-se as análises e reflexões desenvolvidas nesse estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Oscar Wilde: A Vítima do Puritanismo Vitoriano do Século XIX

Ao final dos anos 1889, Oscar Wilde estava interessado em revisar e aperfeiçoar o esteticismo na literatura. Em suas obras, além de manifestar desprezo pela moral e pela natureza, propunha uma “ética mais elevada”, com a qual a liberdade artística e uma complexa expressão da personalidade pudessem aparecer nos textos literários (ELLMANN, 1988, p. 270). Com essa nova perspectiva de esteticismo, nasce o único romance de Wilde – *The Picture of Dorian Gray*. Para os dramaturgos da época, o novo esteticismo era visto como algo negativo; por isso, Wilde recebeu diversas críticas por parte dos intelectuais da literatura. Concomitantemente, o autor de *Dorian Gray* mantinha um comportamento demasiado subversivo à sociedade daquele tempo, mantendo relações homoafetivas com vários jovens dramaturgos. Por algum tempo, Wilde manteve uma relação romântica com o lorde Alfred Douglas (Bosie), com o qual se comunicava com significativa frequência por meio de encontros públicos e cartas (cf. ELLMANN, 1988). Todo o contexto no qual Wilde se encontrava naquele momento foi favorável às acusações provenientes do pai de Bosie, para que o escritor irlandês fosse julgado como criminoso por viver um relacionamento homossexual. Considerando-se que a obra *The Picture of Dorian Gray* foi um marco significativo da revolução das concepções de moralidade propostas por Wilde com o novo esteticismo, fazem-se necessárias análises que discutam a relevância de seu trabalho na construção de um pensamento crítico, no que se refere à literatura e seu papel na sociedade.

Ao publicar o romance *The Picture of Dorian Gray*, Oscar Wilde é tido como um subvertedor da moral. Porém, não foi só o fato de ter produzido um romance com essa temática que o levou a ser considerado um devasso pelas autoridades da época; sua figura autêntica e seus relacionamentos com outros homens, em meio à sociedade do final do século XIX, contribuíram para que fosse, posteriormente, condenado e preso. Em *Dorian Gray*, a temática homossexual abordada, mesmo que nas entrelinhas, vai de encontro às concepções de moral ditadas pela tradição patriarcal vigente à época. O contexto de cultura no qual *Dorian Gray* foi criado, final da Era Vitoriana, é caracterizado por uma sociedade em que a relação entre pessoas do mesmo sexo era tida como crime e julgada por grande parte da população inglesa como um ato licencioso. Partindo-se do pressuposto de que o discurso artístico não deve depender do que está ao seu redor, pode-se dizer que Wilde não só refuta o pensamento tradicional da época, como perturba as crenças de moralidade, uma vez que assume e descreve características de si mesmo projetadas em seu personagem *Dorian Gray*.

As contribuições de Wilde com o novo esteticismo perpassam épocas e fronteiras. No que se refere à literatura gay, o autor pode ser considerado um dos primeiros artistas a tratarem, mesmo que de forma indireta, a homossexualidade em sua obra. A partir de um viés teórico voltado para a prática tradutória, faz-se necessário discorrer sobre o papel social da tradução de obras literárias, especialmente obras de literatura de minorias, no que diz respeito às práticas discursivas como interfaces de diálogo intercultural. Embora o intuito nesta pesquisa de mestrado não seja discorrer sobre os aspectos crítico-discursivos do trabalho tradutório, considera-se fundamental citar a relevância dessa prática, especificamente no que se refere à tradução de literatura de minorias, a fim de situar a obra de Oscar Wilde no contexto da literatura gay.

As teorias contemporâneas acerca do conceito de tradução (BAKER, 1992; MUNDAY, 2008; RODRIGUES-JÚNIOR, 2004; VENUTTI, 2000, entre outras) atravessam uma definição de discurso como algo além da simples emissão de enunciados, que são institucionalizados e regidos por regras estruturais das línguas. O trabalho tradutório está pautado em uma noção de práticas discursivas, isto é, uma maneira a partir da qual as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas (cf. SPINK & MEDRADO, 2013). Dado que a “tradução é cultural, política e socialmente delimitada, formada por ideologias que sustentam, perpetuam ou contestam relações de poder existentes em discursos específicos”², alguns aspectos da tradução literária devem ser levados em consideração, tendo em vista o conceito de práticas discursivas vinculado à representação das vozes minoritárias no artefato cultural Literatura.

Ao considerar que esses discursos ocupam um espaço majoritariamente estável na sociedade, não se pode excluir o fato de que haja rupturas e momentos de ressignificação à medida que as demandas sociais se modificam em diversas instâncias, como, por exemplo, no comportamento das pessoas em sociedade. É fundamental, portanto, pensar na constante produção de sentidos como práticas discursivas, ou seja, a linguagem em ação sendo o cerne da prática social. Em Munday (2012), o pesquisador aponta que uma das principais características da tradução é propiciar a observação de escolhas lexicais, e também permitir a análise do que é levado em conta no momento da tomada de decisão: “(...) A tradução, sobretudo a tradução múltipla, é um cenário propício para a investigação de relações entre formas selecionadas ou não e para a análise dos valores que orientam essas

2 Tradução da autora: “Translation is culture, politically and socially bound, shaped by ideologies that sustain, perpetuate or challenge existing power relations present in particular discourses.” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2004, p. 56).

seleções.”³ Neste sentido, pode-se considerar a importância do trabalho de Oscar Wilde, que se dedica a propor rupturas no que se entende por arte em sua época, e as traduções de sua obra, consequentemente propiciam um diálogo intercultural não menos fundamental.

Tendo em vista que as práticas discursivas⁴ são momentos ativos de produção de sentidos, é possível traçar as correlações desse conceito com a prática tradutória e a importância dessa atividade na transmissão de aspectos culturais de uma sociedade à outra. Rodrigues-Júnior (2004) pontua que a tradução é tida como uma prática performativa, ou seja, causa efeitos significativos na cultura alvo. Esse diálogo intercultural faz-se indispensável no que se refere ao entendimento das relações interpessoais existentes em outras sociedades e, consequentemente, abre caminho para reflexões a respeito da abordagem com a qual outros sujeitos se relacionam em suas sociedades. A literatura é o lugar em que se vê a infinidade de aspectos ideológicos de uma sociedade condensados em forma de artefato cultural, e a tradução literária, especificamente, permite a reflexão acerca de outras formas de relação entre os sujeitos.

No que se refere à literatura que dá voz às minorias, percebe-se que há uma significativa importância no que concerne à representação desses sujeitos. É como se a obra literária fosse uma forma de evidenciar essas vozes que, em muitas sociedades, são reprimidas e rechaçadas em detrimento de discursos hegemônicos hostis. Da mesma maneira, a tradução literária dessas obras faz-se indispensável para que haja, além da reflexão acerca dessas vozes oprimidas, um combate contra as diversas formas de violência às quais os movimentos minoritários estão sujeitos. Rodrigues-Júnior (2004) abarca essa questão dizendo que:

A prática tradutória da escrita de minorias revela maiores aspectos da opressão aos gays. Práticas de intolerância se originam na cultura fonte e se deslocam em direção à cultura receptora, de maneira que não só eleva as questões culturais e sociais, mas, primordialmente, demonstra que o estudo da tradução é um pilar de acesso às vistas minoritárias e de luta contra o racismo, sexismo, colonialismo, entre outros.⁵

³ “(...) translation, especially multiple translation, is a particularly promising scenario for the investigation of the relation between selected and unselected forms and for the analysis of the value orientations that underlie these selections.” (MUNDAY, 2012, p. 13).

⁴ O conceito de práticas discursivas aqui presente é exposto por Spink & Medrado (2013, p. 26): “Podemos definir, assim, *práticas discursivas* como linguagem em ação, ou seja, as maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas. As práticas discursivas têm como elementos constitutivos: a dinâmica, ou seja, os *enunciados* orientados por *vozes*; as formas, que são os *speech genres* (definidos acima); e os conteúdos, que são os repertórios interpretativos.”

⁵ Tradução da autora. “(...) the practice of translating minority writings reveals major aspects of gay oppression which stem from source cultures and shift towards receiving ones, in order not only to give rise to cultural and social issues but first and

Portanto, entender a tradução como uma prática de diálogo intercultural é uma atitude de reflexão acerca do lugar em que habitam as vozes minoritárias nessas culturas. Tais reflexões abrem caminho para novos momentos de produção de sentido e rupturas de discursos hegemônicos, e possibilitam um novo olhar perante a realidade vivida pelas minorias nas sociedades. Nesse sentido, a questão que vem à tona diz respeito aos recursos linguístico-discursivos utilizados por tradutores na tradução de obras literárias de minorias. É evidente que as línguas têm suas particularidades e, no momento da tradução, o profissional dessa área precisa fazer uma série de tomadas de decisões que, muitas vezes, implicam mudanças significativas em relação ao texto original.

Uma vez que os estudos da tradução abrem campo para questionamentos sociais, além da comparação dos aspectos linguísticos entre línguas distintas, a perspectiva de Baker (1996) acerca dos estudos culturais e suas contribuições com a tradução foram relevantes para esta pesquisa de mestrado. Acredita-se que os estudos culturais apresentam um novo paradigma capaz de examinar o fazer tradutório com maior propriedade, sobretudo porque essa abordagem teórica apoia-se em dimensões políticas e, desta maneira, “tem por objetivo tratar do problema da ideologia, mudança e poder na literatura e na sociedade, de forma a confirmar a função central da tradução como força modeladora” (BAKER, 1996, p. 16). Nas palavras da autora:

Acredito firmemente que os estudos da tradução podem e devem fazer uso de vários discursos e disciplinas; que cada um tem muito a oferecer em determinadas áreas, ao mesmo tempo em que apresenta grandes limitações em outras (a linguística não é uma exceção); e que quaisquer tentativas de aclamar determinado paradigma como a resposta para todos os nossos problemas são tanto ingênuas quanto perigosas, e estão fadadas a dificultar futuros avanços da disciplina (BAKER, 1996, p. 18).

No intuito de atrelar o conceito de normas com a noção de tipicidade, Baker (1996) salienta que as normas se encontram no intermédio entre competência (estoque das opções disponíveis aos tradutores em determinado contexto) e desempenho (subconjunto de opções que os tradutores selecionam a partir do estoque dado). As normas são, para a pesquisadora, um novo subconjunto dessas opções, isto é, as escolhas feitas regularmente em determinada situação sociocultural. Dessa maneira, Baker (1996) argumenta que os estudos estritamente linguísticos na tradução são insuficientes para corroborar pesquisas que têm, fundamentalmente, diálogos interculturais, porque as situações socioculturais são determinadas pelo lugar e tempo e, conseqüentemente não são fixas, padronizadas ou normatizadas.

foremost to demonstrate that the study of translation is a keystone process to access minority views and to fight against racism, sexism, colonialism, and so on”. (RODRIGUES-JÚNIOR, 2004, p. 56).

Uma das principais características dos estudos culturais é sua perspectiva pluralista e não-elitista, ou seja, dá ênfase à cultura popular, sobretudo ao caráter de resistência dessa cultura em oposição ao formato erudito dos aspectos em questão, a literatura e a arte. A esse respeito, Baker (1996) salienta que

Os estudos da tradução associados ao paradigma dos estudos culturais diferem daqueles que também priorizam o ambiente cultural, principalmente pelo fato de terem uma pauta política definida, seja esta relacionada a questões de gênero, raça, colonialismo, pós colonialismo, estratégias editoriais ou resistência à perda da especificidade cultural do texto fonte (BAKER, 1996, p. 22).

Ao salientar a relevância dos estudos culturais no âmbito dos estudos tradutórios, Baker (1996) corrobora um apontamento feito por Rodrigues-Júnior (2004), no sentido de usar a tradução como um instrumento de luta social de combate a ideologias hostis e preconceituosas: “A ideia, portanto, não é apenas dar primazia a questões culturais ou leva-las em conta, mas sim usar a tradução – e o seu estudo – como arma para combater o colonialismo, o racismo e outros preconceitos, como o sexual” (BAKER, 1996, p. 23).

No que se refere à literatura gay, a pesquisa realizada por Rodrigues-Júnior & Barbara (2013), intitulada “Linguistic Constructions of Appraisal in the Novel *The Picture Of Dorian Gray* and its Brazilian Translation and Adaptions: an Exploratory Analysis”, é um exemplo de análise pautada na investigação de como os elementos linguísticos de Avaliatividade (MARTIN, 1999; MARTIN; ROSE, 2003, 2007; MARTIN; WHITE, 2005) constroem as representações avaliativas dos personagens da literatura gay em uma tradução completa e duas adaptações para o português brasileiro. Ao debruçar-se sobre as construções linguísticas que exprimem Avaliatividade, tendo em vista a obra de Oscar Wilde *The Picture of Dorian Gray*, Rodrigues-Júnior & Barbara (2013) pautam-se nas representações dos personagens do romance criadas por três tradutores: João do Rio, Clarice Lispector e Cláudia Lopes. Os pesquisadores lançam mão de uma análise acerca da voz narrativa existente nos processos verbais projetantes e nas mensagens que constituem os pontos de vista narrativos e os diálogos dos personagens. A pesquisa mostrou que o ponto de vista narrativo é extremamente importante na construção dos significados, pois é o narrador quem oferece muitas das descrições avaliativas que ilustram os personagens com características do estereótipo feminino nos textos analisados. Os pesquisadores salientam que: “Se pegarmos os eventos discursivos de cada passagem, veremos que suas descrições ajudam a clarear os sutis significados da avaliação pretendida

por Oscar Wilde, especialmente por meio do ponto de vista narrativo”⁶. Embora a pesquisa de mestrado aqui apresentada não se pautar no eixo narrativo, uma vez que a obra *De Profundis* é uma carta, a proposta é investigar e comparar as atitudes avaliativas de Wilde e aquelas presentes em sua tradução para o português brasileiro, bem como a proposta dos autores citados.

Para o desenvolvimento de um estudo que congregue aspectos da literatura e suas interfaces com a sociedade, algumas definições fazem-se necessárias. O conceito de *contexto de cultura* é um dos principais pilares a serem explorados neste trabalho de mestrado, e será descrito no tópico a seguir.

2.2 O Contexto de Cultura do Final da Era Vitoriana e do Século XXI

No trabalho de Halliday & Hasan (1985), o autor e a autora consideram a cultura como um conjunto de sistemas semióticos e sistemas de significados inter-relacionados. Por meio da descrição de uma pesquisa feita por Malinowsky, Halliday & Hasan (1985) tomam por base o conceito de “contexto de situação” dado pelo antropólogo. Esse contexto, segundo o autor e a autora, “é o ambiente como um todo no qual um texto se desdobra. Portanto, serve como uma ponte entre o texto e a situação na qual os textos normalmente ocorrem”⁷.

Outra definição a ser explorada aqui é o “contexto de cultura”, também com base na pesquisa etnográfica feita por Malinowsky e descrita por Halliday e Hasan (1985). Para o antropólogo, o ambiente da situação não é suficiente para que haja entendimento dos significados em texto:

Mas ele [Malinowsky] também percebeu que outros aspectos eram necessários, além do ambiente imediato. Viu que, em qualquer descrição adequada, era preciso fornecer informações não apenas sobre o que estava acontecendo naquele instante, mas também sobre todo o seguimento cultural, porque envolvido em qualquer tipo de interação linguística, em qualquer tipo de troca conversacional, não havia somente os sinais e sons imediatos englobando o evento. Também havia toda uma história cultural por trás dos participantes, e por trás dos tipos de práticas nas quais eles estavam engajados, determinando as significâncias para a cultura, tanto práticas quanto rituais. Tudo isso implicava na interpretação dos significados.⁸

⁶ Tradução da autora: “If we take the discourse events of each passage, we will see that their descriptions help clarify the subtle meanings of evaluation intended by OW, especially through the narrative point of view.” (RODRIGUES-JÚNIOR; BARBARA, 2013, p. 282).

⁷ Tradução da autora: “(...) the total environment in which a text unfolds. So it serves to make a bridge between the text and the situation in which texts actually occur.” (HALLIDAY; HASAN, 1985, p. 5).

⁸ Tradução da autora: “But also saw that it was necessary to give more than the immediate environment. He saw that in any adequate description, it was necessary to provide information not only about what was happening at the time but also about the total cultural background, because involved in any kind of linguistic interaction, in any kind of conversational exchange, were not only the immediate sights and sounds surrounding the event but also the whole cultural history behind the participants, and behind the kind of practices that they were engaging in, determining their significance for the culture,

A partir das definições de contexto de situação e contexto de cultura abordadas por Halliday & Hasan (1985), vejamos como a noção de cultura é definida pelo antropólogo.

O conceito de cultura dado por Malinowski (1944) está relacionado a uma abordagem biológica das necessidades do ser humano. Um dos fatos biológicos que fundamentam essa teoria da cultura parte do princípio de que as condições básicas para a sobrevivência humana são criadas nos ambientes a fim de que uma convivência minimamente satisfatória se estabeleça dentro das comunidades. Porém, as demandas humanas se modificam no decorrer dos tempos, e um detalhe que faz parte do padrão de vida⁹ são as imposições de novos imperativos e determinações que regem o comportamento das pessoas. A análise científica da cultura postulada por Malinowski (1944) aponta que o sistema de realidades se comporta em leis gerais, e pode ser utilizada tanto como um guia para trabalho de campo, que visualize a identificação das realidades culturais, quanto para a base da engrenagem social. Malinowski (1944) salienta que:

A análise (...), em que tentamos definir a relação entre performance cultural e demandas humanas, básicas ou derivadas, deve ser denominada funcional. E função não pode ser definida de outra maneira que não seja a satisfação de uma demanda por uma atividade na qual o ser humano coopera, usa artefatos e consome bens.¹⁰

Segundo Malinowski (1944), as mudanças que ocorrem em decorrência do tempo são fruto de processos evolutivos que acometem as instituições. Tanto por meio de invenções ou por processos de difusão, novas medidas são incorporadas às organizações de comportamento humano e, gradualmente, modificam as instituições. A análise funcional permite mostrar que “nenhuma invenção, nenhuma revolução, nenhuma mudança social ou intelectual jamais ocorre, a não ser quando novas demandas são criadas”.¹¹

Durante toda a história da humanidade, as comunidades humanas organizaram-se em instituições que, dentre suas diversas características, procuraram manter tradições. Mas, de tempos em tempos, são acometidas por novas demandas da sociedade. Tomemos como exemplo uma das demandas básicas humanas: o sexo. Diversas instituições – família, igreja, poder jurídico – tinham o

whether practical or ritual. All these played a part in the interpretation of the meaning” (HALLIDAY; HASAN, 1985, p. 6).

⁹ Do original “standard of living” (MALINOWSKI, 1944, p. 37).

¹⁰ Tradução da autora: “The analysis (...), in which we attempt to define the relation between a cultural performance and a human need, basic or derived, may be termed functional. For function can not be defined in any other way than the satisfaction of a need by an activity in which human beings cooperate, use artifacts, and consume goods.” (MALINOWSKI, 1944, p. 39).

¹¹ Tradução da autora: “(...) no invention, no revolution, no social or intellectual change, ever occurs except when new needs are created (...)” (MALINOWSKI, 1944, p. 41).

comando supremo no dever de abordar essa temática de alguma forma, em algum momento na vida das pessoas. Para traçar um panorama histórico sobre os discursos acerca do sexo, consideremos uma obra fundamental de Michel Foucault (1988).

Na História da Sexualidade, Foucault (1988) perpassa por um longo período de descrição sobre os diferentes discursos a respeito do sexo. A temática era severamente reprimida durante o século XVII:

Século XVII: seria o início de uma época de repressão própria das sociedades chamadas burguesas, e da qual talvez ainda não estivéssemos completamente liberados. Denominar o sexo seria, a partir desse momento, mais difícil e custoso. Como se, para dominá-lo no plano real, tivesse sido necessário, primeiro, reduzi-lo ao nível da linguagem, controlar sua livre circulação no discurso, bani-lo das coisas ditas e extinguir as palavras que o tornam presente de maneira demasiado sensível. (FOUCAULT, 1988, p.21).

Durante muito tempo o sexo foi reprimido, mas essa demanda humana nunca cessou de se proliferar nas conversas entre as pessoas. Segundo Foucault (1988), uma fermentação discursiva a respeito do sexo tomou forma e cresceu consideravelmente durante o século XVIII. Para lidar com a crescente dispersão do tema, a instituição cristã resolve policiar os discursos, exigindo que as pessoas confessassem tudo o que se passasse em suas cabeças a respeito do sexo. Ao mesmo tempo, questões de outras ordens se faziam presentes:

(...) por volta do século XVIII nasce uma incitação política, econômica, técnica, a falar do sexo. E não tanto sob a forma de uma teoria geral da sexualidade mas sob forma de análise, de contabilidade, de classificação e de especificação, através de pesquisas quantitativas ou causais. Levar “em conta” o sexo, formular sobre ele um discurso que não seja unicamente o da moral, mas da racionalidade, eis uma necessidade suficientemente nova para, no início, surpreender-se consigo mesma e procurar desculpar-se. (FOUCAULT, 1988, p. 26–27).

O século XIX foi marcado pelo que Foucault (1988) chamou de heterogeneidade sexual: “O século XIX e o nosso foram, antes de mais nada, a idade da multiplicação: uma dispersão de sexualidades, um reforço de suas formas absurdas, uma implantação múltipla das ‘perversões’” (FOUCAULT, 1988, p. 38). Porém, a instituição cristã ainda dominava significativamente os discursos sobre sexo. As leis do casamento e a procura de “prazeres estranhos” era alvo de condenação:

Na lista dos pecados graves, separados somente por sua importância, figuravam o estupro (relações fora do casamento), o adultério, o rapto, o incesto espiritual ou carnal, e também a sodomia ou a “carícia” recíproca. Quanto aos tribunais, podiam condenar tanto a homossexualidade quanto a infidelidade (...). (FOUCAULT, 1988, p. 38–39)

O panorama histórico traçado por Foucault (1988) é de extrema relevância para que se compreenda os diversos rumos pelos quais os discursos sobre a sexualidade perpassaram. Ao final do

século XIX, em que os casos de homossexualidade eram levados até os tribunais de justiça, tem-se como exemplo as acusações e a condenação do dramaturgo Oscar Wilde. Como já foi mencionado, uma das provas contra Wilde foi sua obra ficcional *The Picture of Dorian Gray*, que deixava pistas de uma relação homossexual entre os personagens. O que se pode perceber em *De Profundis*, considerando-se, sobretudo, as inúmeras escolhas lexicais de cunho avaliativo presentes na carta, é uma descrição explícita da relação homoafetiva que levou Oscar Wilde à ruína.

Considerando-se que a noção de Contexto de Cultura e Contexto de Situação são fundamentais no que se refere à produção literária de obras minoritárias, faz-se necessário um olhar sobre tais contextos na produção da obra traduzida, isto é, a carta *De Profundis* publicada pela editora L&PM Pocket. Tendo em vista que os registros sobre o processo de tradução de *De Profundis* pela editora em questão são escassos, optou-se por uma pesquisa histórica sobre o Contexto de Cultura vivido pelos homossexuais na época da publicação da tradução de *De Profundis*.

No ano de 2011, o Governo Federal brasileiro teve a iniciativa pioneira de lançar a sistematização dos dados sobre a violência que acomete a população LGBT no Brasil. As infrações dos Direitos Humanos em relação à homofobia apresentam-se de diversas maneiras:

Entre os tipos de homofobia, podem-se apontar a homofobia institucional (formas pelas quais instituições discriminam pessoas em função de sua orientação sexual ou identidade de gênero presumida) e os crimes de ódio de caráter homofóbico, ou seja, violências, tipificadas pelo código penal, cometidas em função da orientação sexual ou identidade de gênero presumidas da vítima. A homofobia estruturante da sociedade brasileira vitima não apenas a população LGBT – cujas possibilidades de existência em sociedade são mediadas pelo estigma que carregam (tais limitações são especialmente visíveis quando se trata de travestis e transexuais) –, mas qualquer indivíduo cuja identidade de gênero ou orientação sexual seja percebida como diferente da heterossexual ou cisgênero. (BRASIL, 2011, p. 9).

O relatório traz o conceito do termo homofobia, que foi inicialmente cunhado pelo psicólogo norte-americano George Winberg no início da década de 70, para denominar o temor de estar no mesmo lugar, ou em contato próximo com pessoas homossexuais. O termo aparece com um alcance limitado para análises sociais, uma vez que representa mais sobre um sentimento individual do que sobre ações praticadas contra terceiros. Pesquisadores mais contemporâneos citados no relatório tratam a homofobia como um conjunto de atitudes de hostilidade à diversidade sexual, modificando o caráter individual do termo e levando-o a uma esfera social mais ampla.

Diversos tipos de violação aos Direitos Humanos dos sujeitos homossexuais no Brasil são reportados no documento. O relatório traz um apanhado de gráficos que demonstram dados

numéricos referentes às violações denunciadas ao poder público federal¹² (67,8% foram denúncias junto ao módulo LGBT – Disque 100), ao perfil das vítimas (41,9% dos casos a vítima foi a própria denunciante), vítimas segundo o sexo biológico (67,5% são do sexo masculino), às vítimas segundo identidade de gênero (34,5% identificam-se como mulheres), vítimas segundo orientação sexual (85,5% se define como homossexual), vítimas segundo raça/cor (51,1% se autodeclaram negros – pretos e pardos), vítimas segundo faixa etária (47,1% são jovens entre 15 e 29 anos), vítimas segundo estado civil (45,4% são pessoas solteiras), entre outros aspectos relacionados ao perfil dos agressores, locais de ocorrências entre outras.

Percebe-se que o Contexto de Cultura no qual a tradução se situa é bastante diferente daquele em que Wilde produz o texto original da obra. Enquanto ao final da Era Vitoriana a homossexualidade era tratada como um ato criminoso, a tendência do século XXI é tratar a homofobia como um crime. Embora os índices de agressões à população LGBT sejam exorbitantes nos dias atuais, a luta contra a homofobia é significativamente importante e se intensifica ao longo dos anos. É possível considerar que Oscar Wilde é um nome que representa resistência e, sobretudo, um impulsionador da necessidade da criação dos Direitos Humanos voltados à comunidade LGBT no contexto mundial.

De posse dessas contextualizações acerca da vida e obra do autor do manuscrito, bem como o contexto de cultura na época da tradução de *De Profundis*, inicia-se o processo de pesquisa da carta com base na fundamentação teórica da tradução, suas metodologias e aplicações, além de um olhar aprofundado acerca da Avaliatividade, sob um viés sistêmico-funcional.

2.3 Abordagens textuais da tradução

Um dos estudos indispensáveis para este trabalho de mestrado é o de Halliday (2001), que estabelece uma relação entre o linguista e o tradutor, no que concerne às noções de teoria da tradução em que esses profissionais se debruçam. O autor considera que:

Para um linguista, a teoria da tradução é o estudo de como as coisas são: qual a natureza do processo tradutório e a relação entre textos na tradução. Para um tradutor, a mesma teoria é o estudo de como as coisas devem ser: o que constitui uma tradução boa ou eficiente e o que pode ser útil no alcance de um produto melhor ou mais eficaz.¹³

¹² Optou-se, neste ponto, por citar os índices mais elevados apresentados nos gráficos.

¹³ Tradução da autora: “For a linguist, translation theory is the study of how things are: what is the nature of the translation process and the relation between texts in translation. For a translator, translation theory is the study of how things ought to be: what constitutes good or effective translation and what can help to achieve a better or more effective product” (HALLIDAY, 2001, p.13).

Com base na caracterização do termo “significado” dada por Firth – “um texto tem significado em todos os estratos linguísticos, tanto naqueles de expressão quanto nos de conteúdo”¹⁴, Halliday (2001) sugere dois pontos principais no que se refere à teoria da tradução. O primeiro ponto: não se pode julgar a eficácia de um texto sem ter conhecimento do que ele significa. O segundo ponto: é preciso que se escolha um posicionamento na observação sistêmica de dados textos, ou seja, lançar mão do sistema linguístico que opera nos textos a serem comparados. Dessa forma, o exercício de análise tradutória envolve uma teoria linguística descritivo-comparativa (cf. HALLIDAY, 2001).

Ao considerar que o processo tradutório envolve uma variedade complexa de diferentes fatores que estão em constante mudança, Halliday (2001) vale-se do conceito de equivalência, dado por Catford (1965), a fim de propor uma “tipologia de equivalências” pautada nos parâmetros da linguagem construídos nos termos da teoria sistêmico-funcional. Esses parâmetros são tidos pelo autor como três vetores complementares aos quais a equivalência pode ser referida: (1) estratificação: organização da língua em estratos ordenados – fonético, fonológico, lexicogramatical e semântico –, além de estratos contextuais que se encontram fora das características da língua em si; (2) metafunção: organização do estrato do conteúdo – lexicogramatical e semântico –, isto é, a parte do sistema que constrói a experiência humana, determina relações sociais e cria discursos; e (3) nível: organização do estrato da forma em uma composição hierárquica – fonológica e lexicogramatical –, no caso da língua inglesa: complexos oracionais, orações, frases, grupos, palavras e morfemas (HALLIDAY, 2001, p. 15).

No que se refere à estratificação, Halliday (2001) considera que a equivalência em diferentes estratos carrega diferentes valores:

(...) em muitos casos, o valor atribuído aumenta quanto mais elevado o estrato – a equivalência semântica é mais valorizada que a lexicogramatical, e a equivalência contextual talvez seja a mais valorizada de todas. Mas esses valores relativos sempre podem ser variados, e qualquer um pode reavaliar os estratos em função da tarefa tradutória.¹⁵

O mesmo acontece em relação ao nível: Halliday (2001) cita uma pesquisa em que listou um conjunto de equivalentes de nível menor e colocou-os passo a passo em outros níveis, por exemplo: o equivalente de um morfema, o morfema dentro de uma palavra, a palavra dentro de um grupo e

¹⁴ Tradução da autora: “a text has meaning at all linguistic strata, those of expression as well as those of content” (HALLIDAY, 2001, p.14).

¹⁵ Tradução da autora: “(...) in most cases the value that is placed on it goes up the higher the stratum – semantic equivalence is valued more highly than lexicogramatical, and contextual equivalence perhaps most highly of all; but this relative values can always be varied, and in any given instance of translation one can reassess them in the light of the task” (HALLIDAY, 2001, p.15).

assim por diante. O autor utiliza um exemplo analisado da língua russa, e observa que o morfema em questão desempenhava funções semânticas diferentes à medida que se modificava o nível. Assim, constata que a equivalência em diferentes níveis também carrega diferentes valores (HALLIDAY, 2001, p. 16).

Quanto ao segundo vetor mencionado, a metafunção, o autor afirma ser a perspectiva ideacional a que carrega mais valor, sendo considerada muitas vezes a equivalência propriamente dita em tradução. De acordo com esse linguista britânico:

Como uma regra geral, a “equivalência em tradução” é definida em termos ideacionais; se um texto traduzido não corresponde ao texto original ideacionalmente, não é qualificado como uma tradução (...). Justamente por essa razão, uma das críticas mais comuns aos textos traduzidos é que, enquanto são equivalentes ideacionalmente, não o são em relação às outras metafunções – interpessoalmente ou textualmente, ou os dois.¹⁶

Nesse sentido, Halliday (2001) enfatiza a necessidade de um desfoque na atribuição de valor apenas no âmbito ideacional, e chama a atenção para um olhar sobre as outras metafunções: “Em alguns contextos, equiparar as relações de poder e distância, e os padrões de avaliação e avaliatividade estabelecidos no texto original, pode ser mais valorizado na tradução, de tal forma que ultrapasse a demanda para uma equivalência ideacional precisa.”¹⁷

A pesquisa de mestrado aqui apresentada tem como cerne justamente a perspectiva colocada por Halliday (2001) nesse ponto. Ao utilizar a teoria da Avaliatividade, proveniente da metafunção interpessoal, o intuito é lançar o olhar sobre os estratos lexicogramatical e semântico das escolhas que exprimem um viés avaliativo na carta *De Profundis*, e comparar tais escolhas à sua tradução para o português brasileiro. A análise do comportamento das atitudes no TO e no TT evidenciam a relevância do conhecimento acerca *do que é escrito e por quem*. No caso da carta de Wilde, a quantidade de construtos avaliativos demonstra a intensidade de seus sentimentos e a tradução de tal obra exige que o tradutor/tradutora esteja munido/a de um vasto repertório de elementos linguísticos, além de sensibilidade na tomada de decisões.

A partir de uma perspectiva de linguista sobre a teoria da tradução, que objetiva observar o funcionamento dos mecanismos linguísticos que exprimem o compartilhamento de sensações e

¹⁶ Tradução da autora: “As a general rule, ‘translation equivalence’ is defined in ideational terms; if a text does not match its source text ideationally, it does not qualify as a translation (...). For precisely this reason, one of the commonest criticisms made of translated texts is that, while they are equivalent ideationally, they are not equivalent in respect of the other metafunctions – interpersonally, or textually, or both.” (HALLIDAY, 2001, p. 16).

¹⁷ Tradução da autora: “In some context, matching the relations of power and distance, and the patterns of evaluation and appraisal, set up in the original text may be very highly valued in the translation, to such an extent as even to override the demand for exact ideational equivalence.” (HALLIDAY, 2001, p.16).

emoções presentes no contexto tradutório do inglês para o português, o primeiro passo que se faz necessário é observar algumas pesquisas no âmbito dos estudos tradutológicos e, em seguida, outros estudos de base sistêmico funcional.

Um dos exemplos de trabalhos que lançam olhar sobre os recursos da tradução é o livro de Rosemary Arrojo, intitulado *Oficina de Tradução* (2007), que contém alguns exemplos de análises tradutórias, exercícios feitos sobre alguns textos traduzidos e ao fim algumas dicas para futuros tradutores. Um dos principais intuitos desse trabalho foi mostrar que a tradução não pode ser considerada uma máquina. No primeiro momento, Arrojo (2007) analisa algumas questões acerca de uma tradução do poema *Áporo* de Carlos Drummond de Andrade. Um dos primeiros passos foi observar as características literárias do poema, isto é, perceber de que forma cada palavra que o constitui pode ser considerada poética. Outro passo foi a contextualização do texto analisado. A autora considerou que as questões polissêmicas são de grande importância para a produção de um estilo poético.

Partindo para a análise do poema, do ponto de vista da autora, a questão chave está no título: “Além de ser a ‘chave’ que ‘abre’ o poema e norteia minha leitura, o título ‘Áporo’ também a sintetiza” (ARROJO, 2007, p. 47). *Áporo* pode ser um tipo de inseto em português, uma planta da família das orquídeas ou um problema de difícil solução, segundo a autora. Drummond trabalha com esses três significados da palavra. Na tradução de John Nist, que a autora toma como *corpus*, ela aponta a questão da sonoridade e tenta resgatar isto na tradução do poema que propõe. Segundo a análise da autora no decorrer de sua obra, o ponto principal abordado são as diversas possibilidades de interpretação que antecedem o trabalho tradutório. Porém, ela coloca que algumas questões no âmbito da interpretação devem ser para todos e todas, por exemplo, mesmo um leitor não tão assíduo de Drummond deve se atentar ao título, pois a chave da compreensão está nele.

No exercício de tradução, Arrojo (2007) trabalha paralelamente com dois poemas. A autora procura dar ênfase à ideia de que o poema é uma máquina de significação, e isto se dá pela contextualização da época em que os poemas foram escritos, as realidades vividas pelos autores entre outras questões relevantes à pesquisa que antecede o trabalho tradutório. Em *Um anjo torto*, Arrojo (2007) faz alguns comentários sobre a tradução de Elisabeth Bishop: primeiro coloca a questão do *blue*, pois, na cultura da língua inglesa essa palavra tem um significado potencial avaliativo que manifesta algo ou alguém que está triste, exprime melancolia e é esse o sentido que Arrojo interpreta nas palavras utilizadas por Drummond nesse texto. A autora se debruça também sobre a questão das rimas: para ela, Bishop faz uso de um eu lírico que se enquadra mais na rima. Em outros versos do poema, observa-se a análise de “Pernas brancas e pernas pretas”: “as pernas” utilizadas por

Drummond são todas misturadas. Bishop separa “as pernas” com vírgulas, e isto é bastante significativo para a pesquisadora. A autora propõe um apoio nas abordagens da Psicanálise para tentar compreender a tomada de decisão de Bishop. Para Arrojo (2007), existe uma marca cultural em que tudo acontece num nível subliminar e, nesse sentido, defende a importância de se ter argumentos para defender uma possibilidade de interpretação. A pesquisadora aponta que Bishop era uma pessoa reservada, não se integrava com muitas pessoas, e estas características podem influenciar na interpretação do poema: a questão das pernas, por exemplo, não se misturam as pernas pois ela também não se mistura com as pessoas. Esta é apenas uma possibilidade de interpretação colocada por Arrojo (2007). Considerando-se que o texto seja um produto social, é complexa a atitude de tentar controlar os pontos de vista dos/as leitores, sugere a autora.

Ainda na obra de Arrojo (2007), a pesquisadora aborda a questão da fidelidade em tradução. Apoiada no exemplo de Pierre Menard, cujo objetivo principal era traduzir o mais fiel possível *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes, a autora aponta a impossibilidade de uma tradução ser completamente idêntica ao texto original. Alguns fatores podem levar a tal concepção: um deles é a questão do universo do autor, como pontua a autora: “(...) é impossível resgatar integralmente as intenções e o universo de um autor, exatamente porque essas intenções e esse universo serão sempre, inevitavelmente, nossa visão daquilo que possa ter sido” (ARROJO, 2007, p. 40). Com isto, pode-se considerar que o autor é peça fundamental para a construção de uma interpretação sobre o texto. A partir disso, a autora salienta também que a liberdade de interpretar um texto é restrita, isto é, sempre terá algum elemento para limitar a interpretação, levando em conta as competências dos conhecimentos prévios necessários à compreensão de um texto (cf. ECO, 1986/2011). Considerando-se a questão da bagagem de conhecimentos prévios que cada leitor carrega, é possível observar a afirmação de Arrojo (2007) sobre fidelidade, como algo que vem a partir do que cada um interpreta.

O foco interpretativo é transferido do texto, como receptáculo da intenção “original” do autor, para o intérprete, o leitor, ou o tradutor. Isso não significa, absolutamente, que devemos ignorar ou desconsiderar o que sabemos a respeito de um autor e de seu universo quando lemos ou traduzimos um texto. Significa que, mesmo que tivermos como único objetivo o resgate das intenções originais de um determinado autor, o que somente podemos atingir em nossa leitura ou tradução é expressar *nossa visão* desse autor e de suas intenções. (ARROJO, 2007, p. 41).

Nesse texto, a autora frisa que toda tradução não deve ser imortal. Isto se dá pelo fato de cada interpretação ser única, e de responsabilidade de cada leitor, segundo Arrojo (2007). As diversas concepções textuais e teóricas que determinam a fidelidade de um texto estão diretamente relacionadas à capacidade interpretativa de cada leitura. Embora o foco dessa pesquisa de mestrado não seja julgar a fidelidade ou não da tradução da obra *De Profundis*, o trabalho de Arrojo (2007) foi

basilar no que se refere a averiguar em que medida a interpretação do texto original influenciou nas tomadas de decisão no trabalho tradutório. Outro ponto importante abordado pela autora, e que norteou as análises sobre a carta de Wilde, foi o tom poético presente em certas partes do original e que se modificou no processo da tradução. Visto que esta pesquisa de mestrado tem como um de seus objetivos específicos contribuir com os estudos tradutológicos, faz-se necessária uma reflexão sobre a relevância da contextualização histórica desses estudos.

No escopo dos estudos históricos acerca do trabalho tradutório, Munday (2001) traz diversas abordagens teórico-metodológicas dos estudos da tradução, localizadas em várias épocas distintas por teóricos como Holmes (1988), Jakobson (1959), Baker (1998), Gutas (1998), Robinson (1997), Catford (1965), entre outros. O trabalho consiste em um apanhado de pesquisas que perpassam pelas práticas tradutórias utilizadas em textos religiosos veiculados na antiguidade, pelas técnicas utilizadas por tradutores em diferentes épocas, pelo conceito de equivalência e seus efeitos, pelas perspectivas da tradução como processo e produto, além de outras análises que abrangem questões teórico-metodológicas do trabalho tradutório. Munday (2001) contribui de forma significativa no entendimento da tradução como uma prática que, com o passar dos anos, toma diferentes proporções no âmbito social, e ganha novas perspectivas teóricas. No estudo apresentado nesta pesquisa de mestrado, a especulação está voltada a uma obra de literatura gay que tem impacto significativo na sociedade da época em que fora publicada, e as mudanças tradutórias encontradas clamam por uma análise que contribua com o desenvolvimento dos estudos tradutológicos, bem como aqueles encontrados no trabalho de Munday (2001).

Outra pesquisadora que contribui significativamente às abordagens textuais e discursivas da tradução é Mona Baker. Baker (1992) apresenta várias técnicas a serem aplicadas na tradução, que é considerada nesse estudo “uma prática que demanda treinamento, tanto no âmbito vocacional quanto no âmbito acadêmico” (BAKER, 1992, p. 1). Sua pesquisa abarca, principalmente, a equivalência nas diversas formas em que a linguagem se manifesta. A partir da elucidação do conceito de ‘palavra’, Baker (1992) traz uma discussão sobre equivalência a nível dos significados entre esses elementos linguísticos, e, no decorrer de toda a pesquisa, sugere técnicas de como os tradutores podem lidar nas situações em que não encontram palavras semanticamente correspondentes dentro do par linguístico analisado. Baker (1992) também aborda a equivalência em níveis gramatical e textual, mostrando que cada língua possui estruturas lexicais distintas, categorias gramaticais diversas e que esses elementos são determinantes no trabalho de um tradutor. O trabalho da pesquisadora será relevante nesta pesquisa no que concerne à análise das tomadas de decisão das tradutoras com base no conceito de equivalência, visto que algumas características sintáticas que se diferem entre o português e o inglês

fazem com que as tradutoras optem por elementos lexicais que modificam, significativamente, a ideia pretendida pelo autor do texto original. As competências cognitivas presentes no trabalho tradutório também foram observadas e apresentaram-se determinantes em relação aos significados potenciais presentes no TO e no TT. Algumas tomadas de decisão na tradução de *De Profundis* demonstraram uma presença forte de subjetividade por parte das tradutoras. Esse aspecto também é explanado por Munday (2012).

Outra pesquisa fundamental nas investigações desta pesquisa foi o trabalho de Munday (2012), *Evaluation in Translation*. O autor ressalta a ideia de que as avaliações desempenham diversos papéis na construção de espaços ideológicos nos discursos, nos quais os participantes envolvidos se posicionam no movimento dialógico. No que se refere ao ato da comunicação, Munday (2012) sugere três elementos-chave: a avaliação subjetiva, a linguagem e o campo discursivo, que no trabalho de produção textual se inter-relacionam da seguinte maneira: a *avaliação subjetiva* de quem escreve por meio da *linguagem*, e esta que se sustenta por um sistema de crenças e valores em um *campo discursivo*. Sobre essa afirmação, o autor conclui que “Isso reúne as dimensões individual (subjetiva/axiológica) e social (discurso/ideologia) por meio da linguagem, que é tanto uma expressão da individualidade quanto um apanhado de peso ideológico de seus usos em outros contextos.”¹⁸

No que se refere ao trabalho tradutório, Munday (2012) defende que a LSF, além de propiciar uma “relação vital” entre linguagem, práticas sociais e orientação de valores, é útil para que o tradutor reflita e problematize suas escolhas lexicais. Nesse sentido, as tomadas de decisão das/os tradutores também são significativas e representam escolhas conscientes ou não no nível lexical, o que reflete a interpretação do/a tradutor/a.

Partindo para a abordagem avaliativa de seu estudo, Munday (2012) considera que toda intervenção é avaliativa: “Precisamos lembrar, crucialmente, que toda intervenção é avaliativa e levar em conta ambas as escolhas, conscientes ou inconscientes, feitas pelo/a tradutor/a.”¹⁹, e, no que concerne à noção de subjetividade, pauta-se na definição desta como a expressão de si mesmo/a no uso da linguagem. Para o autor, o trabalho tradutório exige que o/a tradutor/a identifique a avaliação pretendida pelo escritor/a e transfira-a apropriadamente ao TT. A fim de entender melhor a teoria da Avaliatividade, partimos agora para um tópico específico dessa teoria.

¹⁸ Tradução da autora: “This brings together the individual (subjective/axiological) and societal (discourse/ideological) dimensions through the medium of language that is both an expression of individuality and loaded with the ideological weight of its uses in other contexts.” (MUNDAY, 2012, p. 12).

¹⁹ Tradução da autora: “(...) we crucially need to remember that all intervention is evaluative and to take account of both conscious and unconscious choices made by the translator.” (MUNDAY, 2012, p. 20).

2.4 Manifestações Linguísticas das Atitudes

Martin & White (2005) caracterizam as *atitudes* como recursos de mapeamento dos sentimentos construídos dentro do sistema linguístico de significados. Ao utilizar os mecanismos das atitudes na fala/escrita, o falante/autor demonstra um posicionamento orientado pela escolha lexical que utiliza no momento da produção do texto. Nas palavras dos autores, “(...) os significados atitudinais têm a tendência de espalhar e realçar as fases do discurso à medida que o falante/escritor assume um posicionamento orientado pelo afeto, julgamento ou apreciação”²⁰. Esse sistema envolve três regiões semânticas, sendo elas a emoção, a moral e estética (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42). A região semântica das emoções é chamada pelos autores de *afeto*, que se manifesta nas reações aos comportamentos, texto/processo e fenômenos; a região que lida com as atitudes que exprimem conduta, característica que se admira ou critica, elogia ou condena é chamada *julgamento*, que envolve a avaliação dos comportamentos; e, por fim, a região que envolve a avaliação de fenômenos semióticos e naturais, de acordo com as maneiras com as quais são valorizadas ou não em determinado campo é chamada *apreciação*, caracterizada pela avaliação dos textos/processos e fenômenos naturais²¹. Os autores enfatizam que “uma forma de pensar sobre o julgamento e a apreciação é vê-los como sentimentos institucionalizados, que nos tiram do mundo de senso comum diário para dentro dos mundos de senso não-comum onde há o compartilhamento de valores comunitários.”²²

Dessa forma, entende-se que o *julgamento* lida com os sentimentos em matéria de idiosincrasias, isto é, com como os comportamentos são, devem ou não ser. Concomitante a isso, a *apreciação* ocupa-se dos sentimentos manifestados sobre o valor das coisas, ou seja, em que medida são estimadas ou não. Cada uma dessas regiões semânticas serão exploradas a seguir.

2.4.1 Afeto

De acordo com Martin e White (2005), a realização do afeto é compreendida na modificação dos participantes e dos processos, bem como na presença de processos mentais e comportamentais e em adjuntos modais. Portanto, temos que a manifestação do afeto como qualidade, implica a presença

²⁰ Tradução da autora: “(...) attitudinal meanings tend to spread out and colour a phase of discourse as speakers and writers take up a stance oriented to affect, judgement or appreciation.” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 43).

²¹ Definições apresentadas em Martin & White (2005, p. 43-44).

²² Tradução da autora: “One way to think about judgement and appreciation is to see them as institutionalized feelings, which take us out of our everyday common sense world into the uncommon sense worlds of shared community values.” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 45).

de epítetos (descrição dos participantes), atributos (atribuição de sentimento aos participantes) e circunstâncias (caracterização dos processos). Pode-se encontrar também os processos mental e comportamental carregados de carga semântica afetiva, além de comentários que exprimem posicionamento – verbalizados em adjuntos modais. Os autores distinguem seis tipos de fatores relacionados ao afeto (os exemplos foram retirados da tradução de *De Profundis*):

- Os sentimentos podem ser positivos (vibrações boas que exprimem experiências agradáveis) ou negativos (vibrações ruins que são preferencialmente evitadas). Exemplo: palavras de **remorso** (negativo) ou **paixão** (positivo).
- Os sentimentos podem ser realizados por uma onda de emoções que envolve algum tipo de manifestação personificada paralinguística ou extralinguística, ou podem aparecer em experiências internas por meio dos processos mentais. Exemplo: **não me agradaria** pensar (processo mental/estado); para que ela possa **adulá-lo** e **lisonjeá-lo** (processo comportamental).
- Os sentimentos podem ser construídos como reações que surgem ou humores que persistem. Gramaticalmente isso é uma distinção entre o processo mental e relacional. Enquanto no processo mental os participantes são experienciadores e fenômenos, no processo relacional são portadores de atributos (sentimentos). Exemplo: eu **sofri** muito mais ao escrevê-la (reação direta); sei que está **cercado** (presença de um atributo - humor indireto).
- Os sentimentos podem ser nivelados de acordo com a intensidade dos conteúdos semânticos. Exemplo: e é **bem triste** para mim (intensidade baixa); **amarguras** que poderiam transformar-se (intensidade média); **ódio, desprezo e rancor** (intensidade alta).
- Os sentimentos podem envolver intensão (processo mental relacionado ao desejo) ou relaciona-se a um estímulo (processo mental relacionado à emoção). Exemplo: até conseguir **eliminar** essa vaidade (processo mental desiderativo); procurar sua mãe para **queixar-se** (processo mental emotivo).
- Os sentimentos podem ser distribuídos em três grupos nos seguintes âmbitos: in/felicidade, in/segurança ou in/satisfação. Exemplo: **apreciava** o brilhantismo (in/felicidade); eu jamais **confiaria** (in/segurança); sentia-se **orgulhoso** (in/satisfação).

2.4.2 Julgamento

No que se refere ao julgamento, Martin & White (2005) consideram dois tipos principais: julgamento orientado pela “estima social” ou “sansão social” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 52), que podem aparecer das seguintes formas:

- *Julgamentos de estima*: lidam com quão incomum (normalidade), o quão capaz (capacidade), e com quão decidido (tenacidade) alguém é apresentado no discurso. Exemplo: começarei por dizer que me **julgo completamente culpado**.
- *Julgamentos de sansão*: lidam com o quão verdadeiro (veracidade), e com quão ética (propriedade) alguém é apresentado no discurso. Exemplo: Se encontrar nela alguma acusação que **lhe pareça injusta**.

Bem como o afeto, o julgamento também pode ser positivo (carregado de admiração) ou negativo (carregado de crítica).

2.4.3 Apreciação

O terceiro tipo de atitude é a apreciação das coisas ou fenômenos naturais. Bem como os outros dois tipos de atitudes, a apreciação também pode ser positiva ou negativa. Os autores dividem a categoria das apreciações de:

- *Reação*: lida com a atenção e a satisfação que as coisas proporcionam. Exemplo: Nas **agitadas** noites cheias de angústia.
- *Composição*: lida com o balanço e complexidade das coisas. Exemplo: Não estou lançando mão de frases **cheias de exagero retórico**.
- *Valor*: lida com o quão as coisas valem a pena. Exemplo: Me enviar cartas **bastante tolas** sobre o assunto.

Os autores salientam que essas categorias estão relacionadas aos processos mentais, pois a apreciação é proveniente da maneira que se olha para as coisas. Sendo assim, pode-se considerar que a **apreciação de reação tem cunho afetivo** (pode ser emotiva ou desiderativa); a **apreciação de composição tem cunho perceptivo** (uma perspectiva de ordem); e a **apreciação de valor tem cunho cognitivo** (uma opinião a ser considerada) (cf. MARTIN; WHITE, 2005).

De posse da descrição acerca das atitudes e suas manifestações, faz-se necessário discorrer sobre os tipos de realização desses recursos semântico-discursivos. As expressões de atitudes que

serviram de exemplo até agora são consideradas **inscritas/ diretas**, pois são evidenciadas por epítetos avaliativos. As atitudes **indiretas/invocadas** demandam um olhar mais atencioso sobre o texto em questão. Algumas vezes aparecem expressões de comportamentos que dão pistas de atitudes, e que, interpretadas com o contexto, poderão ser mapeadas e analisadas. Martin & White (2005) sugerem dois tipos de atitudes indiretas: **evocadas** e **provocadas**.

Uma ampla explanação dessas manifestações de atitudes é dada por Munday (2012). Segundo o autor, a **evocação** é um recurso potente de avaliação, uma vez que demonstra uma insinuação no texto e, pelo mascaramento da representação de mundo como fatural ou senso comum, é muitas vezes efetiva na manipulação do leitor por parecer incontestável. Nas palavras do autor, “as atitudes evocadas podem causar uma reação positiva, não por nenhuma qualidade atitudinal inerentemente positiva da palavra, mas porque mostra em primeiro plano um fragmento de material ideacional (fatural)”²³. O autor menciona exemplos desse tipo de recurso em textos jornalísticos, caracterizando-os como declarações categóricas dos fatos. As atitudes indiretas **provocadas** são aquelas que suscitam práticas responsivas a quem o texto é dirigido por meio de formulações linguísticas que invocam avaliação. Segundo o autor, encontram-se entre atitudes inscritas e indiretas evocadas. Enquanto as atitudes evocadas focam-se em conteúdos informacionais, as provocadas causam reações positivas e negativas por meio de formulações que são de outras formas avaliativas. A metáfora lexical, por exemplo, é dita para provocar uma reação atitudinal nos leitores.

Por fim, Munday (2012) considera dois pontos fundamentais para a reflexão sobre Avaliatividade e tradução: primeiro, a relação com e a dependência na atitude responsiva do leitor, uma vez que o autor posiciona o leitor, mas essa atitude responsiva não pode ser controlada; segundo, o que acontece numa comunicação quando um agente adicional entra no processo: o/a tradutor/a, já que este/a é um/a primeiro/a leitor/a.

Outro trabalho basilar para a pesquisa aqui apresentada é o livro de Rodrigues-Júnior (2016), intitulado “Tradução e Literatura *Gay* – Formas de se fazer pesquisa no campo dos estudos da linguagem”, que traz algumas abordagens discursivas da tradução pautadas na LSF, além de algumas perspectivas de pesquisa no âmbito da literatura *gay* em comparação com suas traduções para o português brasileiro.

No primeiro momento, Rodrigues-Júnior (2016) apresenta o modelo teórico que embasa a pesquisa: a Linguística Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Michael A. K. Halliday (2004; 2014).

²³ Tradução da autora: “Evoked attitude may cause a positive reaction not because of any inherently positive attitudinal qualities of the word but because it foregrounds a piece of ideational (factual) material.” (MUNDAY, 2012, p. 28).

A LSF tem como aporte teórico fundamental as noções de eixo sintagmático (horizontalidade da oração gramatical) e eixo paradigmático (escolhas lexicais disponíveis) oriundas dos estudos do linguista Ferdinand de Saussure (1916). Além disso, Halliday (2004; 2014) baseia-se nas teorias de John Firth (1975), cujas pesquisas estão voltadas ao contexto de uso da língua. Outro pesquisador citado por Rodrigues-Júnior, e que fez parte das referências de Halliday (1985), foi o antropólogo Malinowski, que traz o conceito de *contexto de situação* (cf. HALLIDAY, 1985), isto é, o contexto social no qual o enunciado é proferido. A partir desta última concepção, Halliday propõe um olhar sobre o gênero, determinado na LSF como *registro*, ao qual o enunciado se insere, e postula o conceito de *contexto de cultura*. De posse desse referencial teórico, Rodrigues-Júnior (2016) descreve as ideias de campo, relações e modo presentes nas escolhas lexicais dos usuários da língua de acordo com o registro no momento da produção de fala ou escrita.

No âmbito da estratificação das realizações linguísticas, vários termos indispensáveis para a compreensão da teoria dada são descritos pelo autor do livro. Os significados ideacionais podem ser analisados a partir dos participantes, processos e circunstâncias dentro de uma oração; os significados interpessoais realizam-se nos sistemas de Modo e modalidade; e os significados textuais em posições temáticas. Após essa descrição da teoria de Halliday, Rodrigues-Júnior cita Munday (2001), segundo o qual:

(...) o papel essencial da LSF é conferir uma terminologia gramatical mais adequada a abordagens funcionalistas de Análise do Discurso, de modo a mapear uma descrição linguística dentro de um modelo teórico-metodológico que veja a linguagem como processo comunicativo e expressivo de contextos mais amplos da sociedade. (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 21).

O autor apresenta algumas pesquisas no campo das abordagens textuais e discursivas da tradução. Cita autores como Nida, cuja pesquisa sobre equivalência na tradução traz uma perspectiva funcionalista como teoria “dependente do contexto social e cultural em que se insere o(a) receptor(a) do texto traduzido.” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 25). O autor cita também uma passagem do trabalho de Munday (2001) no âmbito da análise do discurso: “(...) enquanto a análise meramente textual se concentra na descrição da forma como os textos se organizam (estrutura da oração, coesão, etc.), a análise do discurso investiga como a linguagem comunica relações sociais de significado e poder” (MUNDAY, 2001, apud RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 26).

Nesta parte do livro, Rodrigues-Júnior mostra alguns modelos e pesquisas voltados à tradução com base discursiva no contexto internacional. Cita trabalhos de extrema relevância na área, como o de House, Blum-Kulka e Hatim e Mason. Em outro subtítulo, Rodrigues-Júnior coloca exemplos de

pesquisadores brasileiros que se pautaram na perspectiva Sistêmico-Funcional, como Rosa Konder, Walter Carlos Costa, Vasconcellos, entre outros.

Mais adiante, Rodrigues-Júnior (2016) aprofunda-se nos aspectos da literatura *gay* a partir de abordagens linguístico-discursivas. Cita a proposta de Keith Harvey (2000), cujo enfoque se dá na associação de um estilo verbal específico de homens homossexuais norte-americanos a personagens de romances americanos do período pós-guerra, traçando uma análise das possíveis mudanças na tradução do inglês para o francês. Nas palavras de Rodrigues-Júnior (2016):

(...) as escolhas lexicais de *representação* de homossexuais muito dependerão do contexto de situação típico dos sujeitos *gays*, de modo que pela escolha lexical é possível avaliar a carga semântica dessa escolha e seus impactos nos discursos representativos dessa comunidade na cultura do texto traduzido (p. 43).

O autor traz a noção de Avaliatividade e tradução e, neste momento, começa a dar ênfase ao ponto de vista narrativo, que pode ser identificado por três mecanismos linguísticos: projeção, construída por meio de processos verbais e orações projetadas; modalidade, usada para demonstrar a avaliação de quem produz o discurso; e concessão, forma de mapear as expectativas sobre o que foi dito ou escrito. Algumas considerações do autor são relevantes para que se comece uma compreensão acerca da complexidade do trabalho tradutório, por exemplo, quando afirma que “tradutores devem ser, antes de tudo, leitores, e nenhuma leitura, por mais básica que seja, está totalmente isenta de posicionamentos pessoais” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 46). Em seguida, pautado em diversos teóricos como Munday, Venuti e Harvey, Rodrigues-Júnior (2016) concorda que o tradutor é um quase-autor, pois faz um trabalho de retextualização²⁴, dando ao texto novos aspectos e rumos comunicativos. Ao final do capítulo, o pesquisador nos dá uma noção de *corpus*, reforçando ainda mais os princípios da LSF e trazendo a concepção de *Linguística de Corpus*, que pode ser entendida como metodologia (apenas um instrumento de análise para outras teorias) ou teoria (se novos conhecimentos são produzidos a partir da aplicação de seus pressupostos).

O autor abarca também uma descrição do sistema de Avaliatividade aplicado à literatura. Nesta parte, Rodrigues-Júnior (2016) cita o modelo de Martin & White (2005), que se subdivide, no emprego dos recursos linguísticos utilizados pelos usuários da língua, em subsistema de atitude, engajamento e gradação. No caso do romance *O Retrato de Dorian Gray*, obra alvo de muitas críticas da época por deixar explícitos “atos pecaminosos de homossexualidade”, o autor mostra alguns

²⁴ Segundo Rodrigues-Júnior (2016), que pauta-se no conceito de retextualização dado por Coulthard (1991), “a retextualização, no âmbito da tradução, como sendo a transferência de significados ideacionais da cultura de partida para a cultura receptora” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 32).

aspectos indispensáveis para a análise das escolhas do tradutor, João do Rio. Nesse sentido, Rodrigues-Júnior considera que “o contexto de cultura de 1919 era propício a novas ideias, a ideologias importadas que concorrerem para o fortalecimento de ideologias nacionais, para as manifestações de grupos minoritários que encontravam nos artistas, poetas e escritores da época seus representantes” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 59).

A partir de tais considerações, o autor mostra alguns excertos em que analisa as escolhas feitas por João do Rio em comparação com as traduções feitas por Clarice Lispector e Cláudia Lopes, cujo público alvo era o juvenil. Rodrigues-Júnior salienta, ao final de sua análise, que a Avaliatividade é um recurso linguístico promissor para reconhecer posicionamentos em textos literários. Sendo implícita, a Avaliatividade pode expandir análises da avaliação explícita. Além disso, o pesquisador constata que a identificação da voz narrativa é algo de extrema relevância ao trabalho tradutório, e também que os limites entre tradução e reescrita não são tão nítidos e distintos. Por fim, com o recurso da Avaliatividade, Rodrigues-Júnior pontua que o reconhecimento de avaliações invocadas requer um olhar sobre elementos extralinguísticos, presentes na cultura do texto fonte. Embora essa pesquisa de mestrado não esteja pautada no ponto de vista narrativo, posto que *De Profundis* trata-se de um manuscrito, o trabalho de Rodrigues-Júnior é fundamental por abarcar uma perspectiva de análise sob o viés da Avaliatividade.

Com base na perspectiva interpessoal, alguns pesquisadores (MARTIN; ROSE, 2003, 2007; MARTIN; WHITE, 2005; MUNDAY, 2012) desenvolvem a teoria da Avaliatividade. De acordo com Martin & White (2005), essa teoria consiste na análise dos recursos linguísticos utilizados no compartilhamento das emoções. Em Martin & Rose (2007), encontra-se o termo negociação, definida como a natureza interativa dos discursos. Segundo os pesquisadores, “utilizamos os recursos da Avaliatividade para negociar nossas relações sociais, dizendo a nossos ouvintes/leitores como nos sentimos em relação às coisas e às pessoas (em uma palavra, o que são nossas atitudes)”²⁵. Esse recurso semântico discursivo apresenta-se em três subsistemas: por meio das *atitudes* – emoções, comportamentos, reações e avaliações -, da *gradação* – nível de intensidade dos enunciados -, e do *engajamento* – que expressa o nível de comprometimento de quem produz o texto. Nesse sentido, vale mencionar uma afirmação de Munday (2012): “(...) os recursos técnicos da teoria da Avaliatividade têm sido aplicados em pouquíssimas ocasiões, e quase sempre restritos às análises das

²⁵ Tradução da autora: “We use the resources of APPRAISAL for negotiating our social relationships, by telling our listeners or readers how we feel about things and people (in a word, what our attitudes are).” (MARTIN; ROSE, 2007, p. 26).

atitudes”²⁶. Optou-se nesta pesquisa por adotar apenas o subsistema das *atitudes*, visto que os outros dois necessitam de maior tempo para serem explorados e também um respaldo teórico mais sólido em relação às *atitudes*. Um dos focos principais desta pesquisa é iniciar esse trabalho de compreensão e fundamentação do subsistema que lida com as emoções.

²⁶ Tradução da autora: “(...) the technical resources of appraisal theory have been applied on very few occasions and almost always restricted to the analysis of attitude”. (MUNDAY, 2012, p. 31).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo da pesquisa de mestrado aqui apresentada foi o mapeamento das atitudes avaliativas presentes no texto original. Com base na metodologia utilizada por Halliday (1998), em que o autor investiga quantitativamente a frequência dos itens lexicais que expressam dor a fim de compreender as ocorrências gramaticais dessa ideia, os quadros de ocorrências produzidos nesta pesquisa tiveram como finalidade principal ilustrar o mapeamento das atitudes avaliativas, bem como demonstrar as frequências de cada item lexical avaliativo.

Tanto as atitudes de realização direta quanto indireta foram marcadas. As atitudes de afeto foram sinalizadas com retângulos, os julgamentos com círculos ovais e as apreciações com balões, de modo a facilitar a visualização. O mesmo procedimento foi aplicado no texto traduzido e, juntamente com o mapeamento feito no TO, os trechos que apresentavam mudanças atitudinais foram marcados com asteriscos. Os trechos omitidos no TT foram marcados com estrelas.

Observa-se na Figura 3.1 uma representação do procedimento metodológico de marcação das atitudes avaliativas presentes no TO (o asterisco que aparece representa um momento de mudança atitudinal). A Figura 3.2, é o mesmo procedimento aplicado ao TT, apresentando uma parte em que houve omissão (marcada por uma estrela):

A simbologia utilizada no *corpus* serviu para destacar as atitudes avaliativas e facilitar o processo de composição do quadro de ocorrências, no entanto, não será utilizada nas análises. Optou-se por sublinhar o léxico avaliativo e descrever seu funcionamento em cada excerto.

There is, I know, one answer to all that I have said to you, and that is that you loved me: that all through those two and a half years during which the Fates were weaving into one scarlet pattern the threads of our divided lives you really loved me. Yes: I know you did. No matter what your conduct to me was I always felt that at heart you really did love me. Though I saw quite clearly that my position in the world of Art, the interest my personality had always excited, my money, the luxury in which I lived, the thousand and one things that went to make up a life so charmingly, so wonderfully improbable as mine was, were, each and all of them, elements that fascinated you and made you cling to me: yet besides all this there was something more, some strange attraction for you: you loved me far better than you loved anybody else. But you, like myself, have had a terrible tragedy in your life, though one of an entirely opposite character to mine. Do you want to learn what it was? It was this. In you Hate was always stronger than Love. Your hatred of your father was of such stature that it entirely outstripped, o'erthrew, and overshadowed your love of me. There was no struggle between them at all, or but little; of such dimensions was your Hatred and of such monstrous growth*. You did not realise that there is no room for both passions in the same soul. They cannot live together in that fair carven house. Love is fed by the imagination, by which we become wiser than we know, better than we feel, nobler than we are: by which we can see Life as a whole: by which, and by which alone, we can understand others in their real as in their ideal relations. Only what is fine, and finely conceived, can feed Love. But anything will feed Hate. There was not a glass of champagne you drank, not a rich dish you ate of in all those years, that did not feed your Hate and make it fat. So to gratify it, you gambled with my life, as you gambled with my money, carelessly, recklessly, indifferent to the consequence. If you lost, the loss would not, you fancied, be yours. If you won, yours, you knew, would be the exultation, and the advantages of victory.

Figura 3.1: Mapeamento das atitudes avaliativas no TO.

A cada um o destino reserva uma sorte diferente: a mim coube o quinhão da desonra e do descrédito, de uma longa prisão, da desgraça, da ruína e da angústia — mas eu não os mereço, pelo menos, ainda não. Lembro como costumava dizer que seria capaz de suportar uma verdadeira tragédia desde que ela me chegasse envolta num manto púrpura e por trás de uma máscara de nobre tristeza, mas o que havia de mais horrível nas coisas modernas é que elas vestiam a tragédia com trajes de comédia, de tal modo que as grandes verdades pareciam sempre ridículas, banais ou de mau gosto. Isso acontece em nossos dias e provavelmente sempre aconteceu na vida real. Diz-se que todos os martírios pareciam mediócrs aos olhos daqueles que os assistiam e o século XIX não constitui exceção à regra.

Tudo que se relaciona com a minha tragédia tem sido hediondo, mesquinho, repelente e de mau gosto; o próprio uniforme que vestimos nos torna ridículos. Somos os palhaços do sofrimento, palhaços de coração partido, feitos para agradar o senso de humor das pessoas. No dia 13 de novembro de 1895 trouxeram-me de Londres para cá. Naquele dia, fui obrigado a permanecer de pé no centro da plataforma da Estação de Chapam das duas horas até as duas e meia metido no meu uniforme de presidiário, algemado e exposto aos olhos do mundo. Tinha sido retirado da enfermaria do hospital sem qualquer aviso. De todos os objetos ali expostos, eu era certamente o mais grotesco. Ao ver-me, as pessoas riam. Cada trem que chegava fazia crescer o número de espectadores e nada lhes parecia mais engraçado do que eu, isso antes mesmo de saberem quem eu era. Tão logo eram informados da minha identidade, riam ainda mais e com maior entusiasmo. Durante meia hora fiquei ali de pé sob a chuva cinzenta de novembro, cercado por uma multidão zombeteira.

Figura 3.2: Mapeamento das atitudes avaliativas no TT.

De posse dos textos mapeados, iniciou-se a fase de construção do quadro de atitudes (vide: Apêndices, p. 68). Uma vez que as atitudes avaliativas são constituídas de subcategorias²⁷, o quadro foi montado de acordo com o número de ocorrências de cada uma delas. As atitudes de afeto podem ocorrer como: des/inclinação, in/felicidade, in/segurança e in/satisfação. Afetos de *des/inclinação* são expressões de sentimentos que envolvem intenção e que proporcionam estímulos no que se refere ao comportamento psicológico de alguém. Esse tipo de afeto normalmente acontece por meio de processos mentais desiderativos ou emotivos, e exprimem ideias de desejo ou medo. No *corpus*

²⁷ Todos os exemplos dessas subcategorias citados compõem o corpus de *De Profundis*, e exprimem cunho positivo e negativo respectivamente.

analisado temos, por exemplo, várias ocorrências das palavras *esperança* e *medo*. Os afetos de *infelicidade* são aqueles que demonstram os sentimentos em si. Por exemplo, o maior número de ocorrências desse tipo de afeto no TT são as palavras *amor/amores/amado/a/amava*, que aparece 75 vezes e *sofrimento/sofrer/sofra/sofri/sofrido/sofrem/sofro*, com o total de 119 ocorrências. Os afetos de *insegurança* expressam os sentimentos relacionados ao bem-estar social. Como exemplo, temos no TT *confiança* e *espanto*. Por fim, o último tipo de afeto, *insatisfação*, refere-se às expressões que dão ideia de contentamento ou frustração, por exemplo, *orgulho* e *aborrecimento*.

As subcategorias que compõem o julgamento são: *normalidade*, que abarca o quão especial alguém pode ser, exemplo: *encantadora* e *miserável*; *capacidade*, que se refere à competência de alguém, exemplo: *sentimental* e *inocente*; *tenacidade*, voltada ao julgamento de quão decidido alguém pode ser, exemplo: *herói* e *covarde*; *veracidade*, que lida com quão verdadeira uma pessoa pode ser, exemplo: *honrado* e *indigno*; e *propriedade*, que engloba a perspectiva de ética de alguém, exemplo: *humilde* e *insensatez*.

Por fim, as ocorrências mais abundantes encontradas em *De Profundis* deram-se no âmbito das apreciações, que se subdividem em: apreciação de *reação*, que caracteriza as coisas quanto ao impacto emotivo ou desiderativo que causam, por exemplo: *bonito* e *medonho*; apreciação de *composição*, que exprimem a percepção sobre as coisas, exemplo: *fácil* e *monótona*; e a apreciação de *valor*, que se referem ao nível de importância das coisas, por exemplo: *extraordinário* e *inferior*.

No preenchimento dos quadros de ocorrência, pôde-se observar que diversas palavras funcionam, ora como afeto ora como julgamento ou apreciação. Por exemplo, no TO, a palavra *happy* funciona como afeto em contextos como “*I would have been happy*” e como apreciação em “*happy if wilful moment*”. No TT, a palavra *digno* aparece funcionando como julgamento em “*eu não sou mais digno de ter meus filhos*” e como apreciação em “*motivações bem pouco dignas*”. As realizações indiretas foram listadas abaixo das subcategorias de cada atitude.

Depois do quadro de ocorrências, iniciou-se a fase de análise, em que os trechos marcados com asteriscos e estrelas foram digitalizados e interpretados. Com base no conceito de *mudanças* de Catford (1965), foi possível averiguar o comportamento das atitudes avaliativas nos dois textos e evidenciar o que chamamos aqui de *Mudanças Atitudinais*. A fim de fundamentar esse termo, tomemos como base a noção de *correspondência formal* dada por Catford (1965). Esse tipo de correspondência implica qualquer categoria de texto traduzido que ocupe o mesmo lugar na categoria que se apresenta no TO. Essas categorias são as unidades gramaticais, que podem sofrer dois tipos de mudanças: *mudança de nível* (de um termo gramatical para um termo lexical entre línguas); e a *mudança de categoria* (que pode ser estrutural, de classe, de unidade ou intra-sistema). A partir desse

conceito, pode-se observar que, em *De Profundis*, algumas palavras que funcionam como afeto ou julgamento ou apreciação no TO aparecem como outra atitude no TT. Por exemplo: no TO, a expressão *unjustly accused* funciona como um julgamento negativo, e no TT aparece como uma apreciação negativa na sentença *acusação que lhe pareça injusta*, uma vez que a palavra *injusta* caracteriza a palavra *acusação*. As análises começam por demonstrar ocorrências em que as mudanças atitudinais não influenciam nos significados potenciais presentes no TO. Em seguida, são apresentadas as mudanças atitudinais que influenciam e modificam os significados pretendidos no TO e, por fim, são apontadas as omissões e suas implicações no que se refere à qualidade e quantidade de mensagens do TO que não aparecem no TT. Os excertos em que houve omissões são compostos por um recorte maior do texto, de maneira que a parte omitida ficasse mais nítida no momento da análise.

4 ANÁLISES DAS ESCOLHAS LEXICAIS AVALIATIVAS

Como dito anteriormente, foram três tipos de *Mudanças Atitudinais* encontradas no *corpus*: aquelas que não comprometem os significados potenciais presentes no TO, as que revelam modificações nos significados e as omissões.

No início da carta, Wilde justifica o porquê de estar escrevendo o manuscrito a Bosie, lamentando que seu companheiro não lhe escrevera nenhuma carta até aquele momento de seu encarceramento. Vejamos como Wilde começa a descrição de alguns momentos vividos com o rapaz:

1 - I have no doubt that in this letter in which I have to write of your life and of mine, of the past and of the future, of sweet things changed to bitterness and of bitter things that may be turned into joy.

Os elementos sublinhados são as atitudes utilizadas por Wilde. As palavras *sweet* e *bitter* funcionam como apreciações de reação que acompanham as palavras *things*, e as palavras *bitterness* e *joy* são atitudes de afeto de in/felicidade, negativo e positivo respectivamente, expressas pelo autor. Na tradução, o mesmo excerto apresenta-se da seguinte forma:

1a - Não tenho nenhuma dúvida de que nesta carta, em que é preciso que eu escreva sobre a sua vida e a minha, sobre o passado e o futuro, sobre coisas boas que se transformaram em amargura e amarguras que poderiam transformar-se em alegrias (...)

Os dois elementos que aparecem como afeto no TO se mantêm funcionando como afeto de in/felicidade no TT, são as palavras *amargura* e *alegrias*. O primeiro elemento sublinhado exprime uma atitude de apreciação de reação bem como no TO, embora a palavra *boas* não apareça sempre como a equivalente da palavra *sweet* (normalmente utiliza-se a palavra *doce* como a tradução desse termo). Observa-se que o terceiro termo sublinhado, *amarguras*, é o correspondente da atitude de apreciação de reação negativa *bitter things* no TO, porém, no TT aparece funcionando como afeto de in/felicidade negativo. Em termos semânticos, essa escolha tradutória não compromete o significado potencial presente no TO, mas é um exemplo de mudança atitudinal.

Outra passagem que demonstra esse tipo de mudança encontra-se no seguinte trecho do TO:

2 - If you find in it something of which you feel that you are unjustly accused (...)

A expressão sublinhada é uma atitude de julgamento de propriedade negativo, uma vez que o advérbio *unjustly* funciona como uma caracterização do processo material *accused*. O TT apresenta-se da seguinte forma:

2a - Se encontrar nela alguma acusação que lhe pareça injusta (...)

O que se observa nesse excerto é o recurso tradutório da transposição (Vinay & Darbelnet, 1958/95, p. 84), uma vez que o adjetivo presente no TO, *accused*, foi substituído pelo substantivo *acusação* no TT. Da mesma forma, o advérbio *unjustly*, que funciona como julgamento de propriedade negativo no TO, foi transformado no adjetivo *injusta*, que no TT funciona como apreciação de composição negativa do termo *acusação*, demonstrando, assim, mais um exemplo de mudança atitudinal.

No trecho a seguir, Wilde coloca uma expressão indireta de julgamento negativo em relação a Bosie:

3 - The gutter and the things that live in it had began to fascinate you.

Essa passagem é composta pelo processo mental *fascinate* que funciona como afeto de in/satisfação positivo, pois refere-se a um sentimento de contentamento provocado em Bosie. Vejamos como acontece no TT:

3a - O esgoto e tudo o que nele vive, já tinha começado a exercer sobre você o seu fascínio.

Observa-se aqui uma tradução literal no âmbito semântico das escolhas lexicais presentes nos dois textos, porém, o que era processo mental no TO foi substituído por um substantivo no TT, demonstrando mais uma vez o recurso tradutório da transposição. Percebe-se também que *o seu fascínio* funciona como uma caracterização de *esgoto*, revelando, portanto, uma mudança atitudinal, uma vez que a expressão é uma apreciação de composição positiva do termo *esgoto*.

Outro exemplo de mudança atitudinal provocada pelo recurso da transposição pode ser percebido no trecho a seguir:

4 - One that is entirely ignorant of the modes of Art in its revolution or the moods of thought in its progress (...)

A expressão destacada, composta por um advérbio e um adjetivo funciona como um julgamento de propriedade negativo no TO. No TT, optou-se pela omissão de um termo que funcionasse como participante e o que era adjetivo no TO passou a ser um processo mental acompanhado do advérbio *inteiramente*:

4a - É possível ignorar inteiramente todas as formas que a arte pode assumir em suas diversas manifestações ou os processos de evolução do pensamento (...)

No decorrer do manuscrito, Wilde salienta muitas vezes a respeito de seus sentimentos em ter que escrever a carta. Na passagem abaixo, o autor expressa também o que considera ser um possível sentimento de Bosie ao ler a carta:

5 - Remember also that whatever is misery to you to read, is still greater misery to me to set down.

Nesse excerto, o autor utiliza o grupo nominal *misery* e *greater misery* para caracterizar os processos *to read* e *set down* respectivamente. Por se tratar de uma distinção a respeito da reação de cada um diante da carta, o grupo nominal destacado funciona como apreciação de reação negativa. Na tradução, essa atitude aparece como afeto negativo de in/felicidade, com o processo mental *sofra/sofri*, demonstrando o recurso tradutório da transposição (de grupo nominal para processo mental) e

5a - Lembre-se também que por mais que sofra ao ler esta carta, eu sofri muito mais ao escrevê-la.

indicando mais um tipo de mudança atitudinal.

Ao contar sobre a solicitação que fizera a Bosie para que traduzisse a obra *Salomé*, Wilde conta que o rapaz lhe escrevera diversas cartas “violentas” a respeito das críticas apontadas pelo autor em seu trabalho. Em uma dessas cartas, Wilde conta que Bosie escrevera que não tinha nenhum compromisso intelectual com o autor. Sobre essa passagem, Wilde comenta:

6 - I felt that it was the one really true thing you had written to me in the whole course of our friendship. I saw that a less cultivated nature would really have suited you much better.

Dois atitudes aparecem nesse excerto: *really true* – apreciação de valor positiva e *would really have suited you much better* – julgamento de realização indireta positivo. No TT, a primeira atitude se mantém equivalente, mas a segunda é modificada pela presença de uma atitude de afeto de in/felicidade positivo:

6a - (...) senti que aquela tinha sido a única coisa verdadeira que já me havia escrito durante todo o tempo que durava a nossa amizade. Percebi também que teria sido mais feliz se possuísse um espírito menos cultivado.

Observa-se mais uma vez o recurso tradutório da transposição, visto que no TO a atitude avaliativa acontece por meio de um processo mental (*suited*), e no TT é expressa por um adjetivo (*feliz*). Embora a mudança atitudinal tenha sido significativa, o significado potencial presente no TT é equivalente semanticamente àquele presente no TO.

No trecho a seguir, Wilde conta sobre uma das vezes que ficou sozinho e reflexivo em relação à sua amizade com Bosie. Na descrição de suas conclusões sobre o assunto, o autor utiliza uma expressão de afeto de in/felicidade negativo (*sadly*), um julgamento de propriedade positivo (*seriously*), uma apreciação de reação negativa (*terrible*) e dois julgamentos de propriedade negativos (*ruinous* e *fatal*):

7 - (...) I remember sitting in my room and sadly and serious trying to make up my mind whether or not you really were what you seemed to me to be, so full of terrible defects, so utterly ruinous both to yourself and to others, so fatal a one to know even or to be with.

No TT, a mesma passagem mantém os mesmos tipos de atitudes presentes no TO, mas com algumas diferenças:

7a - (...) lembro de ter ficado só em meu quarto tentando, melancolicamente, e com toda a seriedade, decidir se você seria realmente o que me parecia ser, tão cheio de terríveis defeitos, com tal capacidade para destruir tanto a si próprio como a todos aqueles que o cercavam, um homem cuja amizade – e até mesmo a simples companhia – poderia ter consequências tão funestas.

As atitudes observadas são: *melancolicamente* – afeto de in/felicidade negativo; *seriedade* – julgamento de propriedade positivo; *terríveis* – apreciação de reação negativa; *capacidade para destruir* – julgamento de capacidade negativa; *simples* – apreciação de composição positiva; e *funestas* – apreciação de composição negativa. Percebe-se que houve a inserção da apreciação (*simples companhia*) e a mudança das atitudes de julgamento de propriedade no TO são transformadas em julgamento de capacidade negativo (*capacidade para destruir*) e apreciação negativa (*funestas*). É possível notar, além do recurso da transposição, que o excerto na tradução conta com maior número de palavras, de modo a proporcionar ao leitor uma sentença mais cognoscível acerca do que foi dito no TO. Essas estratégias tradutórias presentes no TT provocam mudanças no âmbito das atitudes, mas não influenciam os significados presentes no TO.

Quando conta sobre um momento em que adoeceu por ter cuidado de Bosie quando este havia sido contaminado por uma gripe, Wilde cita uma passagem em que o rapaz reclama por ter sido solicitado para cuidar do enfermo:

8 - (...) I had really robbed you of your desire for more enjoyments, and diminished your actual capacity for fresh delights.

Na passagem encontram-se os seguintes tipos de atitudes: *desire* – afeto de des/inclinação positivo; *enjoyments* – afeto de in/satisfação positivo; e *fresh delights* – apreciação de reação positiva. Vejamos o que acontece na tradução:

8a - (...) eu o tinha privado da disposição para desfrutar dessas delícias e na verdade tinha eliminado até mesmo sua capacidade para gozá-las.

Observa-se aqui o uso do recurso da transposição, uma vez que o nome *desire* foi substituído pelo processo comportamental *desfrutar* que funciona como afeto de in/satisfação positivo e o grupo nominal *fresh delights* foi traduzido como o processo comportamental *gozá-las*. Há uma mudança atitudinal no último termo dessa passagem, dado que a apreciação presente no TO aparece como afeto de in/satisfação positivo no TT.

No trecho a seguir, o autor fala de uma das características de Bosie que admira:

9 - Your absolute trust that I would always forgive you being the thing in you that I always really liked the best, perhaps the best thing in you to like.

O autor faz uso de uma atitude de afeto de in/felicidade positivo – *liked the best* e em seguida a expressão *the best thing in you to like* é formada por uma apreciação de reação positiva – *best* e o afeto de in/satisfação positivo – *to like*. No TT, temos:

9a - (...) sendo sua confiança absoluta no meu perdão o traço que eu mais apreciava em você, talvez a sua maior qualidade.

a atitude de afeto de in/satisfação positiva – *apreciava* e o julgamento indireto positivo – *sua maior qualidade*. A mudança atitudinal que aparece aqui se dá pela utilização de uma expressão que funciona como julgamento no lugar de outra composta por apreciação e afeto, mas não implica em mudança de significado.

Wilde conta que, ao ser pressionado por Bosie para entrar na justiça contra seu pai, fora resistente e tentou alguns meios para evitar fazer tal acusação,

10 - At the ultimate and terrible moment when I am taunted, and spurred-on by your taunts, to take an action against your father and have him arrested, the last straw to which I clutch in my wretched effort to escape is the terrible expense.

utilizando as atitudes: *terrible* – apreciação de reação negativa; e *wretched* – apreciação de composição negativa. No TT houve uma mudança na última atitude:

10a - Naquele derradeiro e terrível momento, quando sou pressionado e acabo concordando em apresentar queixa contra seu pai, exigindo que o mandem para a prisão, a última tábua em que me agarro no meu abjeto esforço para escapar é o enorme gasto que tal ação acarretaria.

O que era apreciação de reação negativa no TO (*terrible*) passa a ser uma atitude de apreciação indireta negativa no TT, dado que a expressão *enorme gasto* exprime uma ideia de algo que tem muito

valor financeiro, mas que não vale a pena. Embora a mudança atitudinal seja significativa, o sentido do enunciado no TT se mantém similar àquele presente no TO.

No trecho a seguir, Wilde fala de um dos momentos em que estava sendo julgado:

11 - I could have walked out of Court with my tongue in my cheek, and my hands in my pocket, a free man.

O excerto em si é um julgamento indireto, dado que Wilde reflete sobre qual a postura deveria ter tomado no momento de seu julgamento. As expressões sublinhadas apontam para o que o autor considera ter sido o melhor comportamento a ser desempenhado naquela situação. No TT, percebe-se que uma das atitudes tem o funcionamento realizado diretamente,

11a - Poderia ter deixado a Corte com as mãos nos bolsos, cinicamente, um homem livre.

isto é, a expressão *my tongue in my cheek* foi substituída pelo advérbio *cinicamente*, que funciona como um julgamento de propriedade negativo. Embora a principal mudança encontrada nesse excerto seja no âmbito da realização das atitudes, não há prejuízo no que se refere aos significados potenciais presentes nos dois textos.

No trecho a seguir, Wilde se refere aos deuses em suas reflexões. Ele utiliza esse julgamento de normalidade negativa duas vezes durante todo o manuscrito:

12 - The gods are strange (...)

Uma das traduções desse trecho aparece como:

12a - Os deuses são seres caprichosos²⁸ (...)

o que revela um julgamento de normalidade também, porém positivo, pois o adjetivo *caprichosos* tem uma carga semântica mais voltada a alguém cuidadoso/a, que não segue regras e que elabora as coisas com esmero. A mudança atitudinal nesse excerto é mínima, isto é, só muda de um caráter negativo para outro positivo. Portanto não causa um prejuízo muito significativo no sentido presente no TO em se tratando de atitude avaliativa.

Os trechos destacados acima são exemplos de mudanças atitudinais que não interferem nos significados potenciais presentes no TO. Isto é, as mudanças acontecem no nível das atitudes avaliativas, mas os significados semânticos se mantêm do TO para o TT. Vejamos agora como as

²⁸ Neste caso, em termos de mudança atitudinal, não há modificação proeminente, mas, em termos de mudança ideacional (cf. RODRIGUES-JÚNIOR; OLIVEIRA, 2015), a modificação de significado é muito considerável.

mudanças atitudinais comprometeram alguns significados potenciais presentes no TO da obra *De Profundis*.

Ao explicar as razões que o levam a escrever a carta, Wilde coloca uma observação

13 - If you find one false excuse for yourself, you will soon find a hundred, and be just what you were before.

em que faz uso de uma apreciação de composição negativa (*false*). No TT, observa-se que não há nenhuma palavra que exprima avaliação, e a expressão utilizada no TO foi substituída por uma única palavra (*justificativa*):

13a - Pois se conseguir encontrar uma só justificativa para o seu comportamento, não tardará a encontrar mais de cem e voltará a ser exatamente o que era antes.

Essa passagem, portanto, revela uma mudança atitudinal que compromete o significado potencial presente no TO.

Ao se referir à tradução que solicitou a Bosie de sua obra intitulada *Salomé*, Wilde faz uso de uma circunstância em que exprime seu posicionamento em relação às discussões que os dois levavam:

14 - We had, not unnaturally indeed, differed on the question of the artistic value of your translation of Salome, so you contented yourself with sending me foolish letters on the subject.

Nessa passagem, o autor utiliza o grupo adverbial *not unnaturally indeed* demonstrando que as divergências ideológicas nas discussões dele e de seu companheiro eram corriqueiras. Uma vez que essa expressão trata-se de um posicionamento crítico de Wilde, e sua colocação nesse contexto carrega um tom de ironia diante de sua relação com Bosie, a expressão funciona como uma apreciação de *composição positiva*. Outra expressão atitudinal nesse excerto é a apreciação de composição negativa *foolish* que caracteriza o grupo nominal *letters*. Vejamos como acontece no TT:

14a - Tínhamos discutido a propósito da qualidade artística de sua tradução da *Salomé*, o que era aliás bastante compreensível. Seja como for, naquela primeira semana você se limitou a me enviar cartas bastante tolas sobre o assunto.

Nesse caso, optou-se pela expressão *o que era aliás bastante compreensível*, que funciona como uma apreciação de *reação positiva*, já que se trata de uma descrição avaliativa relacionada ao ato de discussão dos dois. A palavra *compreensível*, de acordo com o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2007), exprime uma ideia de entendimento e se refere a algo acessível, de fácil percepção. A escolha tradutória, portanto, não carrega a mesma carga semântica presente no original. Percebe-se que a mudança atitudinal nesse excerto está na escolha do léxico que modifica o tipo de apreciação e apaga a ironia expressa por Wilde no TO. Há a inserção da expressão *Seja como for*, que pode ser

interpretada como uma tentativa de resgate ao assunto principal, isto é, a discussão em relação à tradução, e a apreciação de composição negativa *bastante tolas* manteve-se equivalente à escolha lexical presente no original.

Quando começa a citar os fatos que aconteceram enquanto os dois mantinham uma relação afetivo-amorosa, Wilde expressa, por meio de uma realização indireta, seu estado de espírito quando Bosie não estava com ele:

15 - (...) I met you either too late or too soon, I don't know which. When you were away I was all right.

A expressão sublinhada revela uma atitude de afeto de felicidade positiva, podendo ser entendida como “eu ficava bem” ou algo similar. No TT, a atitude de afeto é substituída por uma expressão que remete a outro tipo de característica cognitiva do autor:

15a - (...) a verdade é que eu o conheci demasiado tarde – ou demasiado cedo, não sei. Quando você estava longe, eu voltava ao normal.

A mudança atitudinal percebida aqui é a utilização no TT de uma expressão de julgamento positivo indireto, e que demanda a interpretação do leitor no que se refere ao sentido pretendido com a palavra *normal*. Cabe a questão “qual o estado de espírito normal de Wilde?”. Isso não necessariamente pode ser respondido como “estava bem”, mas como “sentia-me criativo” por exemplo, como aparece em outras passagens do texto. Esse trecho, portanto, revela uma mudança atitudinal que interfere no significado potencial expresso no TO.

No trecho a seguir, Wilde conta sobre o momento em que fora condenado à prisão. Ele descreve que, ao invés de buscar esclarecimentos com seu advogado para encontrar alternativas de reverter a situação, atendeu ao pedido de Bosie para que viajassem juntos. Nessa descrição, o autor menciona o termo utilizado pelo pai de Bosie se referindo à armadilha na qual Wilde se encontrava naquele momento. A armadilha se deu, segundo o autor, pelo fato do pai de Bosie ter enviado uma carta a Wilde com os seguintes dizeres: “*To Oscar Wilde, ponce and Somdomite*” [Para Oscar Wilde, proxeneta e Sodomita]. Na ocasião, Wilde foi convencido por Bosie a denunciar seu pai, e acabou sendo vencido por ele perante a justiça:

16 - At a time when I should have been in London taking wise counsel, and calmly considering the hideous trap in which I had allowed myself to be caught — the booby-trap as your father calls it to the present day (...)

Nesse trecho observa-se diversas atitudes avaliativas: *wise* – apreciação de composição positiva; *calmly* – afeto de segurança positivo; *hideous* – apreciação de reação negativa; e finalmente *booby-trap* – apreciação de reação negativa. O termo *booby-trap*, tem a seguinte definição no

Dicionário Oxford de Língua Inglesa (2005): “uma bomba escondida que explode quando o objeto conectado a ela é tocado; um dispositivo escondido caracterizado como uma brincadeira para surpreender alguém, por exemplo, um objeto colocado acima da porta que cairá no primeiro que passar por ali”²⁹. No TT, grande parte dessas atitudes são mantidas em seus significados potenciais equivalentes,

16a - (...) no momento em que eu deveria estar em Londres, ouvindo os sábios conselhos de um advogado e examinando calmamente a hedionda armadilha em que me deixara prender — armadilha digna de uma criança, como seu pai a chama até hoje (...)

que são as expressões: *sábios* – apreciação de composição positiva; *calmamente* – afeto de in/segurança positivo; *hedionda* – apreciação de reação negativa. A última atitude presente nesse trecho apresenta uma mudança atitudinal: *armadilha digna de uma criança* é um julgamento de realização indireta negativo. Nesse caso, houve a inserção de uma expressão carregada de um sentido proveniente da subjetividade no trabalho tradutório, isto é, o termo expresso no TO foi interpretado pelas tradutoras como uma atitude infantil, o que demonstra mudança no significado potencial do termo no TT.

Em algumas partes do manuscrito, Wilde conta que se comunicava com a mãe de Bosie por meio de cartas. Em uma descrição dessas correspondências, o autor declara:

17 - At the end she stated that she felt bound to declare that your friendship with me, in her opinion, had so intensified your vanity that it had become the source of all your faults, and earnestly begged me not to meet you abroad.

As atitudes presentes nesse excerto são: *bound* – julgamento de tenacidade negativo; *vanity* – julgamento de propriedade negativo; *faults* – apreciação de composição negativa; e *earnestly* – julgamento de veracidade positivo. No TT, grande parte das atitudes são traduzidas literalmente e não se modificam em termos de atitudes,

17a - Ao final, afirmava sentir-se obrigada a dizer que, na sua opinião, a nossa amizade intensificara de tal forma a sua vaidade que esta acabara por se tornar a origem de todos os seus erros e me implorava, angustiada, para que eu não fosse encontra-lo no continente.

porém o julgamento de tenacidade positivo presente no TO transformara-se em uma atitude de afeto de in/felicidade negativo (*angustiada*). Essa mudança atitudinal revela um sentido muito diferente

²⁹ Tradução da autora: “a hidden bomb that explodes when the object that is connected to is touched; a hidden device that is meant as a joke to surprise sb, for example, an object placed above a door so that it will fall on the first person who opens the door.” (Oxford Dictionary, 2005, p. 165).

daquele presente no texto original, além de evidenciar a subjetividade das tradutoras no que se refere à interpretação do termo *earnestly*, que normalmente é traduzido por *sinceramente* ou palavras similares.

Outro recurso tradutório que pôde ser observado em algumas partes do manuscrito e que também envolveu mudança atitudinal foi a modulação. Vejamos um exemplo no excerto a seguir:

18 - I need hardly remind you that I refer to your conduct to me at Brighton from October 10th to 13th, 1894.

Nessa passagem, o autor utilizou uma atitude de apreciação de reação negativa (*hardly*) para caracterizar o processo mental *remind*. Na tradução, optou-se pela utilização de uma frase negativa para expressar a mesma ideia:

18a - Creio não ser preciso lembrá-lo de que me refiro à sua conduta para comigo em Brighton, de 10 a 13 de outubro de 1894.

Pode-se entender a tomada de decisão das tradutoras como uma atitude indireta de julgamento negativo, uma vez que a expressão indica um posicionamento crítico do autor em relação ao fato de considerar que Bosie lembra-se do fato que acabara de contar. A ocorrência dessa modulação acontece duas vezes no *corpus*.

Ao descrever algumas características do irmão de Bosie em relação à mãe dos rapazes, Wilde coloca a seguinte afirmação:

19 - Your brother Francis made great amends to her for what she had suffered, by his sweetness and goodness to her through the brief years of his flower-like life.

Os tipos de atitude que aparecem são: *great* – apreciação de valor positiva; *suffered* – afeto de in/felicidade negativo; *sweetness* e *goodness* – julgamentos de propriedade positivos; e *flower-like* – apreciação de composição positiva. Vejamos como essa expressão aparece no TT:

19a - Durante seus breves anos de vida, que se assemelharam à vida de uma flor, seu irmão Francis tentou, com bondade e doçura, compensá-la por tudo que ela havia sofrido.

As atitudes *bondade* e *doçura* – julgamentos de propriedade positivos e *sofrido* – afeto de in/felicidade negativo se mantêm equivalentes em relação ao TO. A apreciação *great* é omitida e a expressão *que se assemelharam à vida de uma flor* refere-se à apreciação *flower like*. O recurso tradutório utilizado nessa passagem apaga a atitude de apreciação e inibe por completo o tom poético da apreciação utilizada por Wilde. Uma possível opção, que não modificaria o sentido e manteria o

estilo do autor seria “na flor de sua idade” ou algo próximo disso. Tem-se então, uma mudança atitudinal que modifica significativamente o sentido presente no TO.

Outra passagem que demonstra uma inibição no caráter poético da escrita de Wilde na tradução é o seguinte trecho:

20 - There was no struggle between them at all, or but little; of such dimensions was your Hatred and of such monstrous growth.

A expressão destacada refere-se ao ódio que Bosie sentia pelo pai, e que Wilde considera ter crescido com vigor. No caso, utiliza o afeto de in/felicidade – *Hatred* e a expressão *of such monstrous growth* é uma manifestação metafórica de um afeto negativo indireto acerca da intensidade do ódio de Bosie. No TT, percebe-se que essa expressão metafórica é substituída por seu significado literal,

20a - Não havia qualquer conflito entre esses dois sentimentos, ou quase nenhum, tais eram as dimensões e a intensidade do seu ódio.

modificando, novamente, o tom poético presente no TO e provocando uma mudança atitudinal.

Os excertos acima evidenciaram as mudanças atitudinais do TT que comprometeram os significados potenciais presentes no TO. Partimos agora para as omissões presentes no *corpus* e suas implicações.

Na passagem em que Wilde conta sobre a morte do irmão de Bosie, o autor descreve que o irmão mais velho de seu companheiro teria sido encontrado morto em um valo e, ao seu lado, havia uma arma com todas as balas detonadas. Até que descobrissem o real fato sobre a morte do irmão de Bosie, diversas suspeitas foram levantadas,

21 - The horror of the circumstances of the tragedy, now known to have been an accident, but then stained with a darker suggestion; the pathos of the sudden death (...)

e Wilde se refere a elas com os seguintes tipos de atitude: *horror* – afeto de in/segurança negativo; *tragedy* – apreciação de composição negativa; *darker* – apreciação de composição negativa; e *pathos* – apreciação de reação negativa. No TT, quase todas as atitudes foram mantidas:

21a - O horror das circunstâncias em que ocorrera a tragédia — que agora sabemos ter sido um acidente —, [OMISSÃO] o patético de morte súbita (...)

horror – afeto de in/segurança negativo; *tragédia* – apreciação de composição negativa; e *patético* – apreciação de reação negativa. Percebe-se que a expressão responsável por sugerir um mistério acerca da morte do irmão de Bosie é omitida, o que provoca uma mudança significativa em relação ao sentido presente TO.

No excerto seguinte, Wilde conta das cartas que recebera de diversas pessoas e novamente lamenta que Bosie não o enviara nenhuma correspondência enquanto esteve aprisionado:

22 - Even people who had not known me personally, hearing what a new sorrow had come into my broken life, wrote to ask that some expression of their condolence should be conveyed to me. You alone stood aloof, sent me no message, and wrote me no letter. Of such actions, it is best to say what Virgil says to Dante of those whose lives have been barren in noble impulse and shallow of intention: "*Non ragioniam di lor, ma guarda, e passa.*" Three more months go over. The calendar of my daily conduct and labour that hangs on the outside of my cell-door, with my name and sentence written upon it, tells me that it is Maytime.

As atitudes encontradas são as seguintes: *sorrow* – afeto de in/felicidade negativo; *broken life* – apreciação de realização indireta; *condolence* – afeto de in/felicidade negativo; *stood aloof* – julgamento de realização indireta; *best to say* – apreciação de composição positiva; *noble* – apreciação de valor positivo; *shallow* – apreciação de valor negativo. Nesse trecho, o autor cita uma passagem da Divina Comédia em que, no inferno, Virgílio fala a Dante a respeito da preguiça. Na ocasião, o guia de Dante coloca que aqueles que não deixaram vestígios no mundo, não devem ser considerados. Uma possível tradução para essa frase pode ser: “Não falar deles, mas olhar e passar”. Em seguida, Wilde conta sobre o calendário que se encontrava na porta de sua cela. No TT, algumas atitudes foram mantidas ou substituídas por outras equivalentes,

22a - Recebi mensagens de solidariedade de todos aqueles que ainda sentiam alguma afeição por mim e até mesmo de gente que não me conhecia pessoalmente mas que, ao saber da nova tragédia que se abatera sobre a minha vida, escreveu pedindo que seus votos de pesar me fossem transmitidos. [OMISSÃO]. O calendário com o nome e a sentença que devo cumprir, afixado na porta da minha cela, no qual são registradas a minha conduta e o meu trabalho diários, me diz que estamos em maio.

como *solidariedade* – julgamento de propriedade positivo; *afeição* – afeto de in/felicidade positivo; *tragédia* – apreciação de composição negativa; *pesar* – afeto de in/felicidade negativo. A tomada de decisão na tradução, nesse caso, provocou a inibição de uma referência trazida por Wilde da obra clássica A Divina Comédia, bem como algumas atitudes avaliativas que a compunham.

No excerto a seguir, Wilde fala sobre uma das cenas que lhe marcou em relação a seu amigo Robbie. O autor conta que a única pessoa que esteve presente no momento em que fora sentenciado foi Robbie. Enquanto atravessava o corredor, Wilde viu Robbie retirando seu chapéu em consideração ao amigo sendo levado à prisão.

23 - When you are able to understand, not merely how beautiful Robbie's action was, but why it meant so much to me, and always will mean so much, then, perhaps, you will realise how and in what spirit you should have approached me

for permission to dedicate to me your verses. It is only right to state that in any case I would not have accepted the dedication. Though, possibly, it would under other circumstances have pleased me to have been asked, I would have refused the request for *your* sake, irrespective of any feelings of my own. The first volume of poems that in the very springtime of his manhood a young man sends forth to the world should be like a blossom or flower of spring, like the white thorn in the meadow at Magdalen, or the cow slips in the Cumnor fields.

Esse gesto do amigo descrito pelo autor contém as seguintes atitudes avaliativas: *able* – julgamento de capacidade positivo; *beautiful* – apreciação de reação positiva; *right* – apreciação de composição positiva; *pleased* – afeto de in/satisfação positivo; e *springtime of his manhood* – apreciação de realização indireta positiva. Essa cena ilustra o que Wilde considera ser uma amizade verdadeira e, nesse trecho, o autor demonstra-se incomodado com o fato de Bosie ter insistido em publicar as cartas que Oscar lhe enviara anteriormente. No TT, a primeira coisa que se observa é que a crítica não se direciona a Bosie. O julgamento de capacidade (*able*) dirigido a Bosie no TO, foi substituído pela expressão *puderem entender*, que também pode ser interpretada como um julgamento de capacidade, porém direcionada ao termo participante *as pessoas*. Essa mudança é expressa também pela omissão da expressão *for permission to dedicate to me your verses*, que evidencia a crítica a Bosie:

23a - Quando as pessoas puderem entender não apenas quão belo foi o gesto de Robbie, mas por que ele significou e sempre significará tanto para mim, então talvez possam entender como, e com que espírito, deveriam se aproximar de mim... [OMISSÃO] O primeiro volume de poemas que um jovem lança ao mundo na primavera de sua idade viril deveria ser como um botão ou uma flor primaveril, como os abrolhos brancos nas alamedas de Magdalen ou as prímulas nos campos de Cumnor.

As atitudes de apreciação (*it is only right*) e afeto (*pleased*) também foram omitidas, o que provoca uma amenização na crítica feita por Wilde no TO.

Uma das coisas pelas quais Wilde demonstra-se incomodado durante todo o manuscrito é o fato de Bosie não ter lhe escrito nenhuma correspondência. Somado a isso, quando recebia visitas de outros amigos, era informado sobre algumas procedências que seu companheiro estava tomando naquele momento. Uma delas, que Oscar não esconde seu descontentamento, foi a intenção que o rapaz tinha de publicar as cartas que o autor lhe dedicara. O excerto abaixo é uma passagem que evidencia essas intenções de Bosie e o posicionamento de Wilde em relação a elas:

24 - (...) Literature is, and has been, and always will remain the supreme representative art. Your little book should have brought with it Sicilian and Arcadian airs, not the pestilent foulness of the criminal dock or the close breath of the convict cell. Nor would such a dedication as you proposed have been merely an error of taste in Art; it would from other points of view have been entirely unseemly. It would have looked like a continuance of your conduct

before and after my arrest. It would have given people the impression of being an attempt at foolish bravado: an example of that kind of courage that is sold cheap and bought cheap in the streets of shame. As far as our friendship is concerned Nemesis has crushed us both like flies. The dedication of verses to me when I was in prison would have seemed a sort of silly effort at smart repartee, an accomplishment on which in your old days of dreadful letter-writing—days never, I sincerely hope for your sake, to return—you used openly to pride yourself and about which it was your joy to boast. It would not have produced the serious, the beautiful effect which I trust—I believe indeed—you had intended. Had you consulted me, I would have advised you to delay the publication of your verses for a little; or, if that proved displeasing to you, to publish anonymously at first, and then when you had won lovers by your song—the only sort of lovers really worth the winning—you might have turned round and said to the world, "These flowers that you admire are of my sowing, and now I offer them to one whom you regard as a pariah and an outcast, as my tribute to what I love and reverence and admire in him." But you chose the wrong method and the wrong moment. There is a tact in love, and a tact in literature; you were not sensitive to either. I have spoken to you at length on this point in order that you should grasp its full bearings (...)

O excerto, repleto de atitudes avaliativas, fora omitido no TT,

24a - (...) a literatura é, sempre foi e sempre será a suprema arte representativa. [OMISSÃO]. Estendi-me sobre o assunto para que você pudesse perceber sua importância (...)

o que compromete o conteúdo do TO no que se refere à intensidade e importância que esse fato tem para Oscar.

Em determinado momento do manuscrito, Wilde começa a reconhecer o que a prisão lhe ensinara:

25 - There is only one thing for me now, absolute Humility: just as there is only one thing for you, absolute Humility also. You had better come down into the dust and learn it beside me. I have lain in prison for nearly two years.

O autor coloca duas vezes o julgamento de propriedade positivo *humility* referindo-se a ele próprio e ao que considera ser uma lição a Bosie também. Em seguida, faz uso de uma expressão que funciona como um julgamento de realização indireta negativo acerca do que sente ter sido o ideal que acontecesse com Bosie também. No TT, o julgamento indireto foi omitido,

25a - Agora só uma coisa me resta: a mais absoluta humildade. [OMISSÃO]. Estou há quase dois anos na prisão.

A omissão presente nesse excerto é bastante prejudicial em relação ao sentido presente no TO, pois não traz o posicionamento crítico referente a Bosie. É como se Wilde só tivesse expressado o que considerou um aprendizado importante a ele mesmo.

Outro trecho que revela uma mudança de referente, isto é, enquanto no TO Wilde se direciona a Bosie, no TT utiliza-se outro participante é o seguinte:

26 - My nature is seeking a fresh mode of self-realisation. That is all I am concerned with. And the first thing that I have got to do is to free myself from any possible bitterness of feeling against you.

Nessa passagem, percebe-se que Oscar relata sua vontade de se libertar de sentimentos que lhe representam tristeza, por meio da atitude de afeto de in/felicidade negativo *bitterness*, além da apreciação de composição positiva *fresh*. Vejamos como esse trecho é traduzido:

26a - Minha índole procura uma nova forma de realização pessoal. Esta é a minha única preocupação. E a primeira coisa que terei de fazer será libertar-me de qualquer possível sentimento de rancor contra o mundo.

A atitudes se mantém equivalentes, porém o sentimento ao qual Wilde se refere tem outro alvo: *o mundo*. Essa mesma mudança acontece novamente no trecho que se segue:

26b - I tell you that rather than go out from this prison with bitterness in my heart against you or against the world I would gladly and readily beg my bread from door to door.

e a tradução omite o alvo que se refere a Bosie novamente:

26c - Sou franco ao dizer que preferiria mendigar meu pão de porta em porta do que sair desta prisão com o coração cheio de rancor contra o mundo. Pois, mesmo que não conseguisse obter nada nas mãos dos ricos (...)

Pode-se considerar essa omissão como uma mudança de participante que causa uma discrepância de sentido muito grande entre TO e TT, uma vez que muda a pessoa a quem a crítica é direcionada. Essa tomada de decisão na tradução também ocorre em outro momento no texto. Vejamos como aparece no TO:

27 - It is a delightful way of opening the day. To you, in your turbulent, ill-disciplined life, it would be a capital thing if you would do the same. It would do you no end of good, and the Greek is quite simple. Endless repetition, in and out of season, has spoiled for us the naïveté, the freshness, the simple romantic charm of the Gospels.

Nessa passagem o autor fala do hábito que adquire de ler a Bíblia todos os dias. Wilde faz uso de algumas apreciações: *delightful* – apreciação de reação positiva; *turbulent, ill-disciplined* – apreciação de composição negativa; *capital* – apreciação de valor positiva; *simple* – apreciação de composição positiva; *freshness* – apreciação de composição positiva; e *romantic charm* – apreciação de reação positiva. Há também uma atitude de julgamento indireta negativa: *do you no end of good*. No TT, as apreciações se mantêm:

27a - É uma deliciosa maneira de começar o dia. Todos deveriam fazer o mesmo, até aqueles que levam uma vida turbulenta e indisciplinada. [OMISSÃO] A incessante repetição arruinou para nós a frescura, a ingenuidade, o encanto simples e romântico dos Evangelhos.

mas o julgamento e as referências direcionadas a Bosie são substituídas pela palavra *todos* ou *aqueles*. É uma mudança significativa, uma vez que as críticas direcionadas a Bosie no TO são omitidas ou redirecionadas com o uso de outros tipos de participantes.

À medida que vai chegando ao final do manuscrito, Wilde cita algumas passagens da Bíblia e descreve suas interpretações sobre o livro. Para ele, a vida de Cristo é uma grande inspiração para os artistas. Nesse momento, o autor fala de uma conversa que teve com um amigo em um café em Paris:

28 - I remember saying once to André Gide, as we sat together in some Paris cafe, that while Metaphysics had but little real interest for me, and Morality absolutely none, there was nothing that either Plato or Christ had said that could not be transferred immediately into the sphere of Art, and there find its complete fulfillment. It was a generalization as profound as it was novel. Nor is it merely that we discern in Christ that close union of personality with perfection (...)

Pode-se perceber aqui que há duas atitudes de apreciação de valor positivo: *real*, *absolutely none*, que complementa a apreciação anterior, e a expressão composta pelo adjetivo *profound*. No TT, a expressão de apreciação que fecha o raciocínio de Wilde foi omitida:

28a - Lembro que uma vez disse a André Gide, quando conversávamos sentados num café qualquer de Paris, que, embora a metafísica tivesse muito pouco interesse para mim e a moral absolutamente nenhum, não havia nada que Platão ou Cristo tivessem dito que não pudesse ser transposto imediatamente para o âmbito da arte e ali encontrar completa realização. [OMISSÃO]. E não é porque podemos perceber em Cristo aquela união da personalidade com a perfeição (...)

o que inibe mais um posicionamento crítico de Wilde.

Em uma das passagens em que cita a Bíblia, Oscar coloca a seguinte afirmação a respeito do amor:

29 - Love is a sacrament that should be taken kneeling, and *Domine, non sum dignus* should be on the lips and in the hearts of those who receive it. I wish you would sometimes think of that. You need it so much. If I ever write again, in the sense of producing artistic work, there are just two subjects on which and through which I desire to express myself (...)

Algumas atitudes são observadas: *love* – afeto de in/felicidade positivo; *should be taken kneeling*, *should be on the lips and in the hearts* – julgamentos de realização indireta positivos; *wish* e *desire* – afetos de des/inclinação positivos; e *you need it so much* – julgamento de realização indireta positivo. No TT, observa-se que algumas atitudes se mantêm:

29a - O amor é um sacramento que deveria ser recebido de joelhos, e *Domine, non sum dignus* deveria estar nos lábios e nos corações daqueles que o recebem. [OMISSÃO]. Se algum dia eu voltar a escrever, isto é, a criar uma obra artística, há apenas dois temas sobre os quais e através dos quais desejaria expressar-me (...)

porém, o afeto desiderativo que exprime a vontade que Wilde tem em relação a Bosie, e seu julgamento de que ele considera ser necessário que o rapaz saiba a respeito do amor ser um sacramento foram omitidos no TT. Outra passagem em que as atitudes avaliativas voltadas a Bosie são poupadas encontra-se no trecho a seguir:

30 - (...) while to propose to be a better man is a piece of unscientific cant, to have become a deeper man is the privilege of those who have suffered. And such I think I have become. You can judge for yourself. If after I go out a friend of mine gave a feast (...)

Grande parte das atitudes são julgamentos: *better* e *deeper* – julgamentos de normalidade positivos; *privilege* – julgamento de propriedade positivo; *suffered* – afeto de in/felicidade negativo; *I have become* – julgamento de realização indireta positivo; e por fim *you can judge for yourself* – julgamento de realização indireta negativo. Vejamos no TT:

30a - (...) enquanto que propor-se conscientemente a ser um novo homem é apenas uma hipocrisia anticientífica, tornar-se um homem mais sincero é um privilégio daqueles que sofreram. E é exatamente isso que eu espero ter me tornado. [OMISSÃO]. Se depois que eu estiver livre um amigo oferecer uma festa (...)

Observa-se que os julgamentos e outras atitudes presentes no TO se mantêm. O único termo omitido é o julgamento que se refere diretamente a Bosie. A seguir, mais uma ocorrência dessa tomada de decisão:

31 - To each of us different fates have been meted out. Freedom, pleasure, amusements, a life of ease have been your lot, and you are not worthy of it. My lot has been one of public infamy, of long imprisonment, of misery, of ruin, disgrace, and I am not worthy of it either—not yet, at any rate.

No TO, as seguintes atitudes aparecem: *pleasure* – afeto de in/satisfação positivo; *amusements* – apreciação de reação positiva; *life of easy* – apreciação de realização indireta positiva; *you are not worthy* – julgamento de veracidade negativo; *misery* – afeto de in/felicidade negativo; *ruin* e *disgrace* – apreciações de composição negativas; *I am not worthy* – julgamento de veracidade negativo. Vejamos o TT:

31a - A cada um o destino reserva uma sorte diferente: [OMISSÃO] a mim coube o quinhão da desonra e do descrédito, de uma longa prisão, da desgraça, da ruína e da angústia — mas eu não os mereço, pelo menos, ainda não.

Percebe-se que todas as apreciações e o julgamento referente a si mesmo foram mantidos, mas as atitudes avaliativas que se referem a Bosie foram omitidas.

No trecho a seguir, Wilde novamente coloca algumas atitudes avaliativas para expressar o fato de ter sido levado à ruína e, também, alguns julgamentos relacionados a Bosie:

32 - I little thought that it was by a pariah that I was to be made a pariah myself. This urging me, forcing me to appeal to Society for help, is one of the things that make me despise you so much, that make me despise myself so much for having yielded to you. Your not appreciating me as an artist was quite excusable. It was temperamental. You couldn't help it. But you might have appreciated me as an Individualist. For that no culture was required. But you didn't, and so you brought the element of Philistinism into a life that had been a complete protest against it, and from some points of view a complete annihilation of it. The Philistine element in life is not the failure to understand Art.

As atitudes que aparecem são: *appeal for help* – julgamento de capacidade negativo; *despise* – afeto de in/felicidade negativo; *Your not appreciating me as an artist was quite excusable* – julgamento de realização indireta positivo; *temperamental* – apreciação de composição negativa; *appreciated me* – afeto de in/satisfação positivo. A expressão foi toda omitida no TT:

32a - Mal poderia imaginar que seria um pária quem iria fazer de mim mesmo um pária. [OMISSÃO] O filisteu não é aquele que é incapaz de entender a arte.

A última omissão que se observa na obra traduzida tem o mesmo caráter que muitas acima descritas, isto é, poupa um julgamento relacionado a Bosie. Vejamos como acontece no TO:

33 - You still regard it as one of your accomplishments, and you exercise it on my friends, on those who have been kind to me in prison like Robert Sherard and others. That is disgraceful of you. When Robert Sherard heard from me that I did not wish you to publish any article (...)

Há um julgamento de propriedade positivo – *kind* e a expressão *that is disgraceful of you* – julgamento de normalidade negativo. Vejamos no TT:

33a - Você ainda considera o fato de escrevê-las como um de seus feitos mais notáveis e continua a enviá-las aos meus amigos ou àqueles que têm sido bons para mim na prisão, como Robert Sherard e outros. [OMISSÃO]. Quando Robert Sherard me ouviu dizer que não desejava que você publicasse nenhum artigo (...)

Foi possível perceber que a maior característica presente nas omissões foi a diminuição dos julgamentos que se direcionavam a Bosie no TO.

No próximo tópico será apresentada uma reflexão mais aprofundada acerca das características observadas nas análises.

5 REFLEXÕES

Os dois quadros de atitudes elaborados a partir das ocorrências de recursos avaliativos presentes no TO e TT de *De Profundis* foram essenciais para a observação e quantificação desses recursos no *corpus*. Com esses números, e com a organização do quadro, foi possível qualificar as diferenças presentes no TT em relação ao TO, além de localizar tais ocorrências nas subcategorias das atitudes avaliativas. O primeiro ponto a se observar é a proporção de atitudes presentes no TO e no TT, de acordo com as quantidades presentes nos dois quadros de atitudes. Observa-se na Figura 5.1 as quantidades e tipos de atitudes presentes no TO:

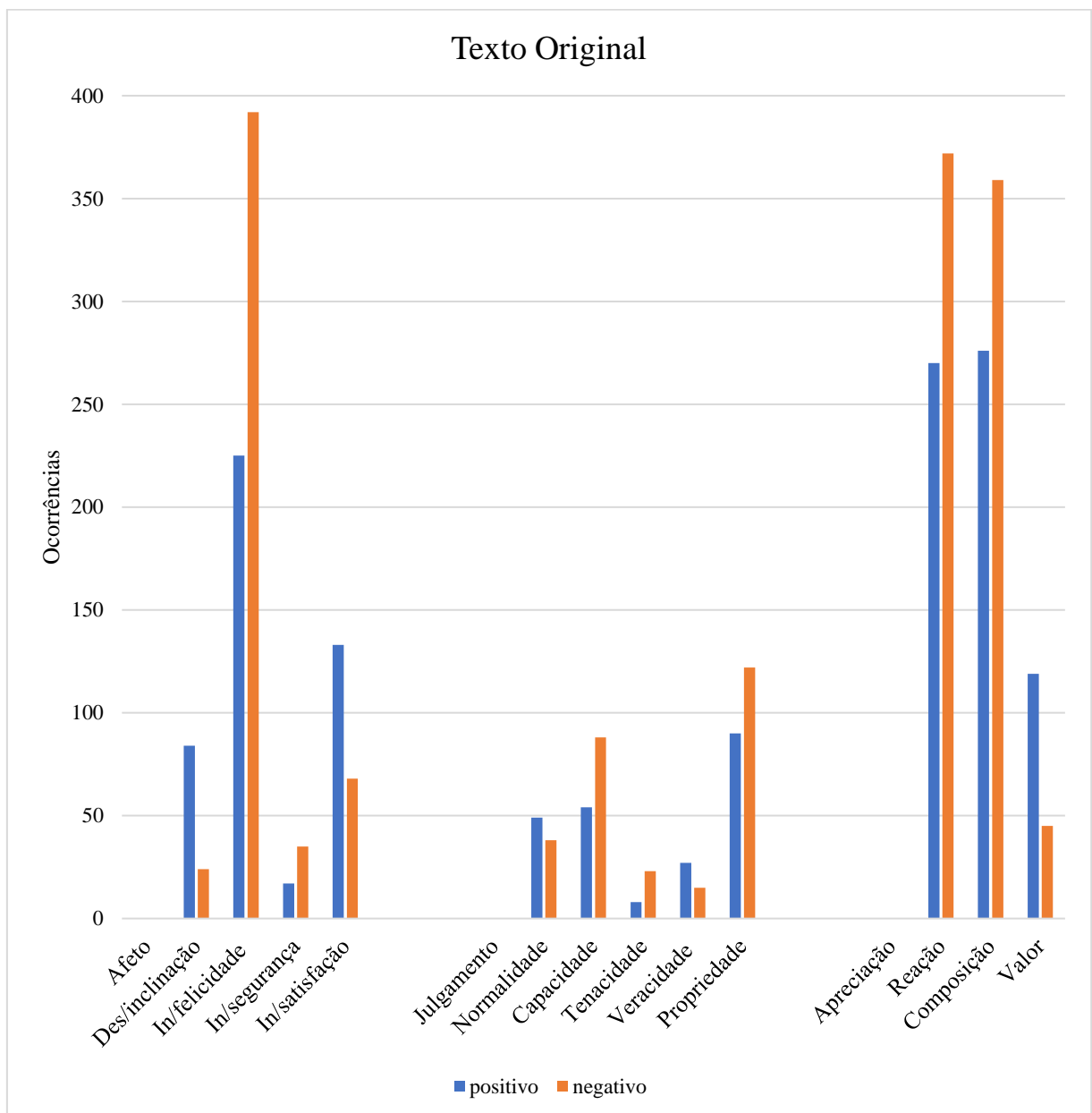


Figura 5.1: Gráfico ilustrativo das atitudes avaliativas presentes no TO.

A Figura 5.2 demonstra as quantidades e tipos de atitudes avaliativas no TT:

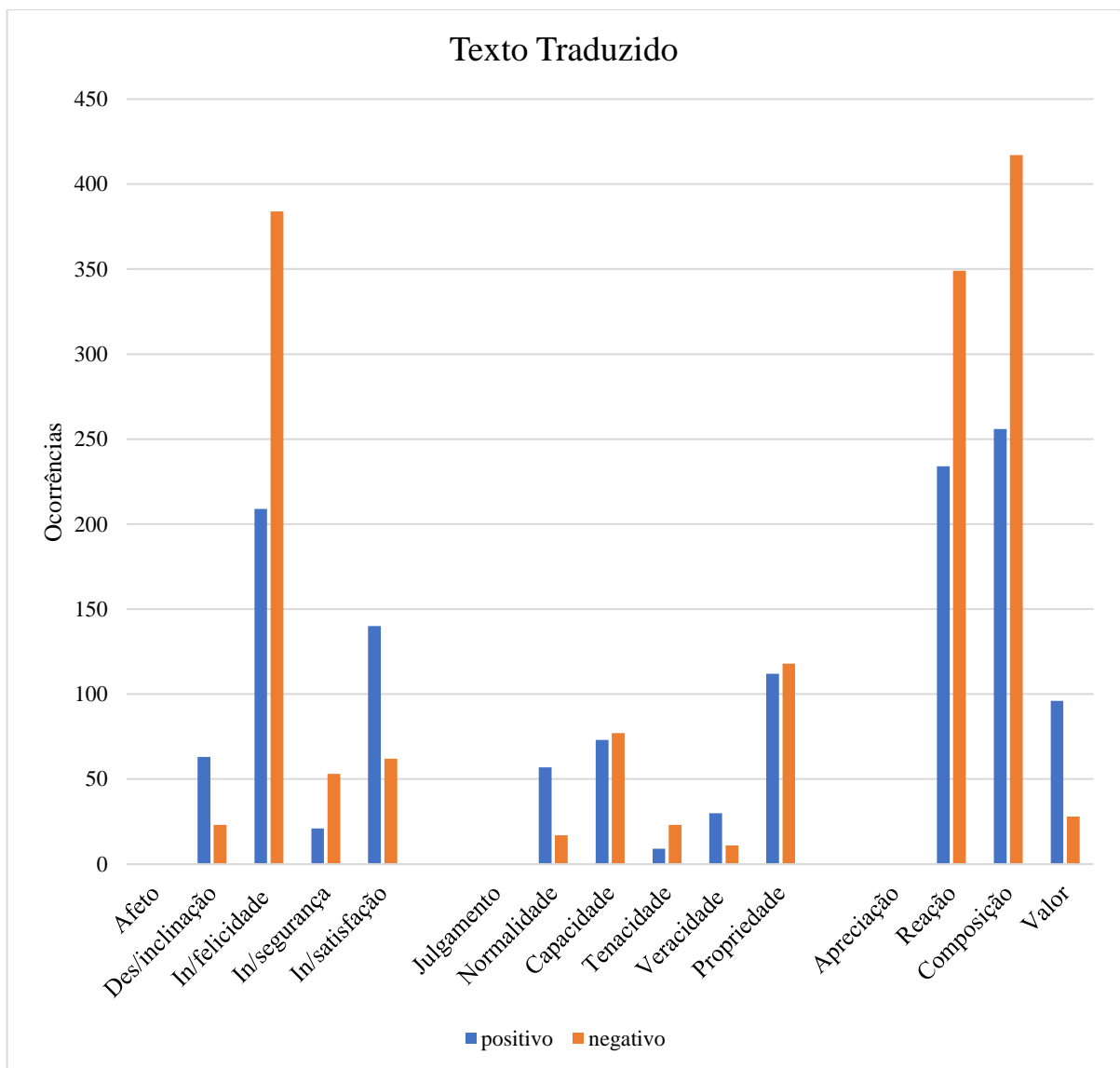


Figura 5.2: Gráfico ilustrativo das atitudes avaliativas no TT.

As ilustrações demonstram que as quantidades de atitudes são proporcionais na maioria das subcategorias observadas. Os recursos avaliativos mais utilizados por Wilde no TO são os afetos de in/felicidade e as apreciações, uma vez que o autor faz uso desses recursos em muitas descrições de seus sentimentos, das coisas e dos lugares que cita. Observa-se que no TT as proporções demonstram-se quase as mesmas presentes no TO.

Os números são quase similares, salvo as atitudes de julgamento de normalidade negativo, que no TT diminuem drasticamente em relação ao TO; os julgamentos de capacidade e de propriedade no TO são mais abundantes na perspectiva negativa, sendo que no TT essas duas quantidades se assemelham; e as apreciações de composição negativa apresentam-se mais abundantes no TT do que no TO.

No que se refere às mudanças atitudinais observadas no tópico de análises, os três tipos de mudanças foram ilustrados na Figura 5.3, de maneira a averiguar suas proporções na comparação entre TO e TT.

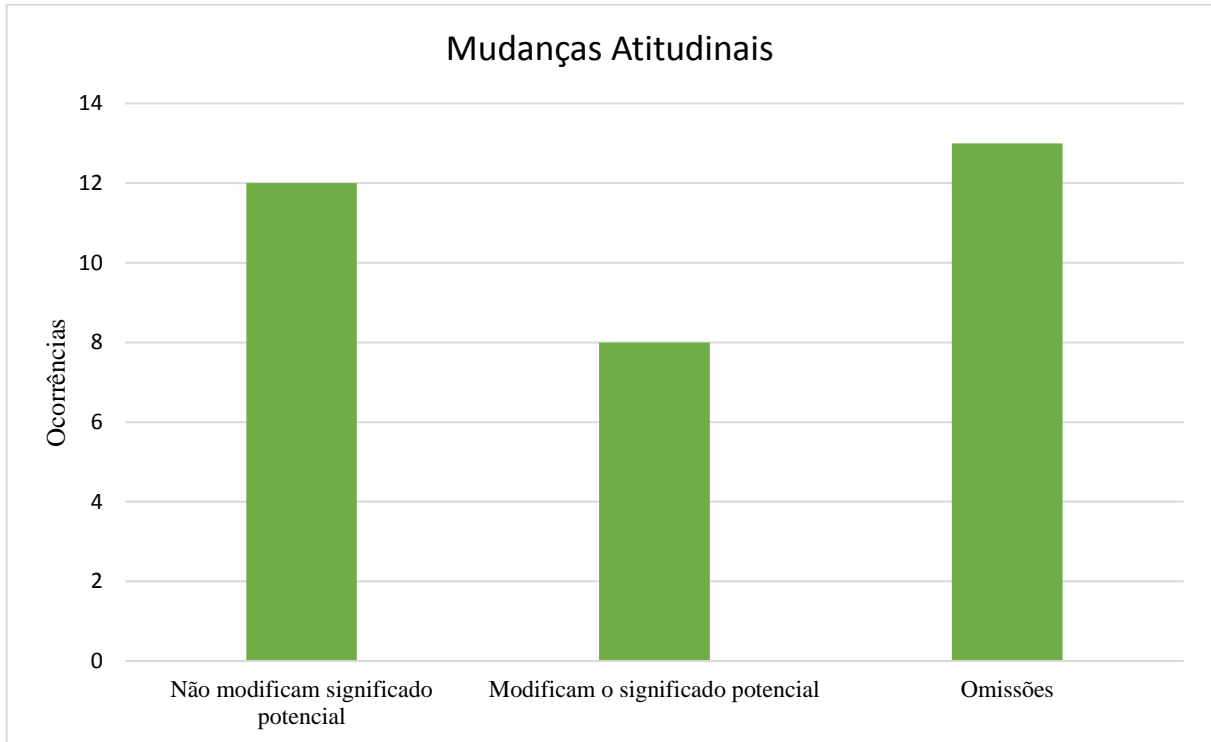


Figura 5.3: Gráfico ilustrativo das mudanças atitudinais.

Pode-se observar que os números de mudanças que não modificam os significados potenciais presentes no TO e de omissões é muito parecido, e o de mudanças que modificam os significados potenciais é pouco inferior em relação aos demais.

Todas as mudanças presentes no *corpus* carregam algumas características em comum. As mudanças atitudinais que não modificam os significados potenciais presentes no TO numeradas em 1 (*sweet things/coisas boas*), 9 (*the best thing in you to like/ sua maior qualidade*) e 11 (*with my tongue in my cheek/cinicamente*) caracterizam-se por inibir o tom metafórico expresso no TO, isto é, há no TT tomadas de decisão que expressam as mesmas mensagens do TO, porém em seus sentidos literais. As mudanças representadas pelos números 2 (*unjustly accused/ acusação que lhe pareça injusta*), 3 (*fascinate you/ o seu fascínio*), 4 (*entirely ignorant/É possível ignorar inteiramente*), 5 (*misery, great misery/sofra, sofreu*), 6 (*suited you/ mais feliz*), 7 (*ruinous, fatal/ capacidade para destruir, simples companhia, consequências tão funestas*) e 8 (*desire, fresh delights/ desfrutar, gozálas*) apresentam o recurso tradutório da transposição. A mudança número 12 (*strange/caprichosos*), é um exemplo do que Rodrigues-Júnior & Oliveira (2015) chamam de *mudança ideacional*, uma vez que a alteração do termo utilizado no TT provoca uma construção semântica diferente daquela

expressa no TO. Apenas na mudança de número 10 (*terrible expense/ enorme gasto*) observa-se que o grupo nominal se mantém e a mudança atitudinal é mínima, isto é, uma apreciação de reação negativa passa a ser uma apreciação indireta negativa.

Em relação às mudanças atitudinais que modificaram os significados potenciais presentes no TO, as ocorrências numeradas em 13 (*false excuse/ justificativa*) e 14 (*not unnaturally indeed/ o que era aliás bastante compreensível*) são exemplos de ocorrências em que o tom depreciativo das escolhas lexicais utilizadas por Wilde é modificado. As ocorrências de número 15 (*I was all right/ eu voltava ao normal*), 16 (*booby-trap/ armadilha digna de uma criança*) e 17 (*earnestly begged/ implorava, angustiada*) estão relacionadas à subjetividade no trabalho tradutório, visto que há a interpretação das tradutoras nas tomadas de decisão, o que acarreta mudanças significativas nos significados potenciais. A ocorrência de número 18 (*I need hardly/ Creio não ser preciso lembrá-lo*) é o único exemplo da utilização do recurso tradutório da modulação que acarreta uma mudança atitudinal. As mudanças 19 (*flower-like life/ anos de vida, que se assemelharam à vida de uma flor*) e 20 (*Hatred and of such monstrous growth/ intensidade do seu ódio*) demonstram tomadas de decisão que inibem o tom poético presente no TO, e conseqüentemente provocam mudanças atitudinais abruptas.

As omissões também apresentaram algumas características em comum. A omissão numerada por 21 (*but then stained with a darker suggestion*) exprime, no TO, uma construção importante colocada pelo autor, o que revela um tom de mistério acerca do ocorrido com o irmão de Bosie. Essa omissão no TT é prejudicial no que se refere ao conteúdo ideológico presente no TO. A omissão de número 22 (*You alone stood aloof [...]*) é uma referência da Divina Comédia que Wilde faz, demonstrando seu nível de conhecimento literário, além de outras colocações que funcionam como julgamentos negativos referentes a Bosie. As omissões 24 (*Your little book should have brought with it Sicilian and Arcadian airs [...]*) e 28 (*It was a generalization as profound as it was novel*) representam inibições de posicionamentos críticos de Wilde em relação à literatura. O restante das omissões são expressões de julgamento em relação a Bosie, sendo que as de número 23 (*When you are able to understand/ Quando as pessoas puderem entender*), 26 (*possible bitterness of feeling against you/ possível sentimento de rancor contra o mundo*) e 26b (*bitterness in my heart against you or against the world/ coração cheio de rancor contra o mundo*) são exemplos de passagens em que Wilde direciona-se a Bosie no TO, e no TT esse referente é modificado. Os trechos representados pelos números 25 (*You had better come down into the dust and learn it beside me*), 27 (*it would be a capital thing if you would do the same*), 29 (*I wish you would sometimes think of that, You need it so much*), 30 (*You can judge for yourself*), 31 (*Freedom, pleasure, amusements, a life of ease have*

been your lot, and you are not worthy of it), 32 (*This urging me, forcing me to appeal to Society for help*) e 33 (*That is disgraceful of you*) são julgamentos explícitos de Wilde para Bosie, e suas omissões no TT provocam uma amenização significativa no que se refere ao posicionamento crítico do autor em relação a seu companheiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa de mestrado aqui apresentada procurou-se identificar as atitudes avaliativas de Oscar Wilde na carta *De Profundis* e comparar esse aspecto linguístico com uma de suas traduções para o português brasileiro, publicada pela editora L&PM Pocket. Para além do aporte teórico dos estudos da tradução, fez-se necessário lançar um olhar sobre os Contextos de Cultura e de Situação nos quais as obras, tanto original quanto tradução, foram desenvolvidas. Uma vez que a Linguística Sistêmico Funcional traz esses dois conceitos e considera o ambiente e o momento de criação dos textos características cruciais para a compreensão dos mesmos, não poderíamos deixar de abarcar essas questões, sobretudo porque as problemáticas relacionadas à identidade de gênero e sexualidade são assuntos constantemente em pauta em todos os âmbitos da sociedade. Desde a escola primária até pesquisas acadêmicas têm se preocupado em ressignificar ideologias que subjagam pessoas por suas opções sexuais. Nesse sentido, foi possível perceber que agora, passados mais de 100 anos do final da Era Vitoriana, as leis e definições morais das sociedades têm mudado significativamente. Isto é, enquanto na época em que Wilde viveu, a homossexualidade era considerada um crime, no século XXI atitudes discriminatórias contra os homossexuais são condenadas. Embora os índices de violência contra a população LGBT ainda sejam exorbitantes e as mídias sociais tenham mostrado atos truculentos contra essas pessoas ao redor do mundo, há um forte movimento mundial no sentido de sanar a doença da homofobia.

O desenvolvimento de pesquisas que abarcam essa temática nos diversos âmbitos acadêmicos também é um forte movimento para auxiliar a ressignificação de culturas opressoras aos homossexuais. Como dito anteriormente, a tradução de obras minoritárias é fundamental para propiciar diálogos interculturais e fomentar críticas acerca do lugar que essas pessoas ocupam na sociedade.

A observação dessas diferenças no trabalho tradutório da obra *De Profundis* foi fundamental para uma reflexão acerca das metodologias de tradução aplicadas ao texto literário. Este trabalho constituiu-se de um apanhado de teorias no campo disciplinar das abordagens textuais e discursivas da tradução em diálogo com a LSF, mais precisamente a vertente da Avaliatividade, para a análise de como os recursos avaliativos utilizados por Oscar Wilde foram retextualizados na tradução de *De Profundis*. O *corpus* nos mostrou três tipos de mudanças atitudinais possíveis: as que não modificam os significados potenciais presentes no TO, as que modificam esses significados e as omissões. Se nos propusermos a colocar um panorama geral dessas mudanças, podemos dizer que elas provocaram uma amenização, sobretudo no âmbito dos julgamentos, no que concerne às críticas que Wilde faz

diretamente ao seu companheiro. Foi possível perceber também que o aporte teórico da Avaliatividade foi eficiente na busca dos recursos linguísticos que exprimem avaliação, e a comparação desses recursos com aqueles que aparecem no texto traduzido demonstrou que a teoria avaliativa corrobora os estudos tradutológicos voltados à escrita literária.

Esse trabalho foi importante também para propor reflexões sobre o fazer tradutório. As diversas teorias que abarcam a tradutologia, seus métodos e propostas de recursos serviram como referência fundamental nas análises e em suas descrições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 7GRAUS. www.sinonimos.com.br. **Dicionário de Sinônimos**, 2011. Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/>>. Acesso em: 25 janeiro 2017.
- ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BAKER, M. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, O. M. A. P. **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 15 - 34.
- BAKER, M. **In Other Words - a coursebook on translation**. London and New York: Routledge, 2001.
- BRASIL, S. D. D. H. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil**: ano de 2011; Priscila Pinto Calaf, Gustavo Carvalho e Gabriel dos Santos Rocha (organizadores). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2012.
- BUENO, L. T. **Transitividade, coesão e criatividade lexical no corpus paralelo Macunaíma, de Andrade, e Macunaíma, de Goodland**. Dissertação de Mestrado em Letras. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
- CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory**. LONDON: Oxford University Press, 1965.
- COSTA, W. C. **A Linguistic Approach to the Analysis and Evaluation of Translated Texts**: with special reference to selected texts by J. L. Borges. Tese de Doutorado em Letras. University of Birmingham: School of English, Faculty of Arts, 1992.
- ECO, U. **Lector in Fabula**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ELLMANN, R. **Oscar Wilde**. São Paulo: Schwarcz, 1988.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, v. I, 1988.
- HALLIDAY, M. On the grammar of Pain. In: BEDNAREK, M.; HILPERT, M.; MACKENZIE, J. L. **Functions of Language**. Australia: John Benjamins Publishing Company, 1998. p. 1 - 32.
- HALLIDAY, M. A. K. . M. C. **Introduction of Funcional Grammar**. Forth Edition. ed. London and New York: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K. Towards a theory of good translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. **Exploring Translation and Multilingual Text Production**: Beyond Content. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001. p. 13 - 18.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text**: Aspects of language in a socio-semiotic perspective. Victoria: Deakin University Press, 1985.
- HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**: of Current English. 7ª. ed. New York: Oxford University Press, 2005.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LÍSIAS, R. Introdução. In: WILDE, O. **O Retrato de Dorian Gray (tradução de João do Rio)**. São Paulo: Hedra, 2009. p. 9 - 22.
- MALINOWSKI, B. What is culture. In: MALINOWSKI, B. **A scientific Theory of Culture and other essays**. North Carolina: Chapel Hill, 1944. Cap. IV, p. 36-42.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse**. Londres: Continuum, 2003.

- MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. 2ª. ed. New York: Continuum, 2007.
- MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- MOUKA, E. . S. I. E. . F. A. Racism goes to the movies: A corpus-driven study of cross-linguistic racist discourse annotation and translation analysis. In: FANTINUOLI, C. Z. F. **New directions in corpus-based translation studies**. Berlin: Language Science Press, 2015. Cap. 3, p. 35 - 70.
- MUNDAY, J. **Introducing to Translation Studies: Theories and Applications**. Londres e Nova York: Routledge, 2001.
- MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**. 2ª. ed. London and New York: Routledge, 2008.
- MUNDAY, J. **Evaluation in Translation: critical points of translator decision-making**. London & New York: Routledge, 2012.
- OLIVEIRA, T. M. V. Machado de Assis na Terra do Tio Sam: Análise contrastiva, de base sistêmico-funcional, das diferenças de representação de mundo do narrador bizarro de Memórias Póstumas de Brás Cubas e de sua tradução The Posthumous Memoirs of Brás Cubas. **Dissertação de Mestrado**, Mariana, Agosto 2012.
- PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Orientações para elaboração de trabalhos científicos**. Belo Horizonte: Biblioteca da Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. Gender-bend(er)ing male identity: first steps in search of a critical-discursive approach to gay literature translation. **Cadernos de tradução**, Mariana, 2004. 55-79.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. Representação gay em corpus literário paralelo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada (Impresso)**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 603 - 624, 2010.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. **Tradução e Literatura Gay: formas de se fazer pesquisa no campo dos estudos da linguagem**. Belo Horizonte: Mercado de Letras, 2016.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; BARBARA, L. Linguistic constructions of appraisal in the novel The Picture of Dorian Gray and its brasilian translation and adaptations: an exploratory analysis. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 229 - 255, janeiro/março 2013.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; OLIVEIRA, S. G. Mudanças ideacionais das representações linguísticas do heterônimo Álvaro de Campos na obra literária de Fernando Pessoa e em sua tradução para a língua inglesa. **D.E.L.T.A**, v. 31, n. 2, p. 391-410, agosto/janeiro 2015.
- SPINK, M. J.; MEDRADO, B. **Práticas Discursivas e Produção de Sentido**. In: Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. Edição virtual 2013. ed. Rio de Janeiro: Centro edelstein de pesquisas sociais, 2013.
- VASCONCELLOS, M. L. B. **Retextualizing Dubliners: a systemic-functional approach to translation quality assessment**. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 1997.
- VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London and New York: Routledge, 2000.
- VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. A Methodology for Translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London/New York: Routledge, 2000. p. 84-93.
- WILDE, O. **De Profundis**. New York: The Modern Library Classics, 1962.
- WILDE, O. **O retrato de Dorian Gray (tradução de João do Rio)**. São Paulo: Hedra, 2009.

WILDE, O. De Profundis e outros escritos do cárcere/ tradução de Júlia Tettamanzy Maria Angela Saldanha Vieira de Aguiar. Porto Alegre: L&PM, 2011.

APÊNDICES

QUADRO DE ATITUDES DO TEXTO ORIGINAL

AFETO		
	POSITIVO	NEGATIVO
DES/INCLINAÇÃO	Hope/hopes/hoped (19); Desire/desires/desired/desiring (36); Wish/wishes/wished (14); Pity (15); TOTAL – 84	Fear (5); Frighten/frightened (4); Afraid (15); TOTAL – 24
IN/FELICIDADE	Love/loves/loved (92); Joy (26); Passion/passions (27); Affection (17); Happy/Happiness (13); Laugh/laughing/laughed (14); Gladly/glad (4); Cheerful/cheerfulness (4); Welfare (3); Fond (5); Tenderness (2); Sense of humor (4); Harmony (3); Fortunately (2); TOTAL – 225	Melancholy (2); Sorrow/ suffer/suffering/sufferings/suffered (105); Hate/hatred/hates/hated (44); Bitter/bitterness/bitterly (34); Pain/pains/painful (34); Humiliated/humiliation/humble (13); Scorn/scorned (16); Rage/outraged/wrath/fury (12); Grief/grievs (11); Weep/weeping (11); Anguish (9); Distress/distressing (12); Sad/sadness/sadly (8); Contempt (8); Remorse (6); Misery (8); Hurt (5); Disappointment (5); Wound/wounded (8); Unhappy (4); Despise/despised (8); Resentful/resentment (3); Regret/ regretted (10); Woe (2); Abasement/self-abasement (3); Sorry (2); Scourge; Mourn; Condolence; Disgust; Hardness; Brokenhearted; Bruised heart; TOTAL – 393
IN/SEGURANÇA	Courage (3); Calm/calmly (4); Confide/confidence (2); Relief (2); Peace (6); TOTAL – 17	Strain (4); Horror (11); Terror (5); Anxious (4); Despair (6); Alarm/alarmed (2); Bewildered; Trust misapplied; Astounded; TOTAL – 35
IN/SATISFAÇÃO	Pleasure/pleasures (49); Please/pleases/pleased (9); Delight/delights/delighted (7); Proud (6); Admire/admired/admiration/admirable (8); Satisfaction/satisfied/satisfying (5); Like/liked (3); Pride (3); Enjoy/enjoyment/enjoyed (4); Suit/suited (3); Fascinate/fascinated (3); Wonder/wondered (9); Gratitude (3); Excited/excitement (4); Flatter/flattered (3); Boasts (3); Appreciated/appreciate/appreciation (10); A house that charms you; TOTAL – 133	Shame/ashamed (24); Angry (4); Annoy/annoyed/annoyance (8); Displeased/displeasing (2); Loathed/loathing (6); Complain/complaining (6); Bore/bored (8); Sullen/sullenly (2); Dislike/did not like (3); Distasteful; Reluctance; Unsatisfied; Envy; Repugnance; TOTAL – 68
REALIZAÇÃO INDIRETA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ I was all right; ✓ I feel no alarm; ✓ I felt at ease; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bring tears to your eyes; ✓ The day no less the night are set apart for tears; ✓ I lost my head;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ I opened to you my house, my home, my heart; ✓ I knew you had set your heart; ✓ I store it in the treasury-house of my heart; ✓ It was always springtime in my heart; ✓ Deep, sweet and austere sense; ✓ Less troubled heart; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ I felt almost polluted; ✓ Nervous hands; ✓ Of such dimensions was your Hatred and of such monstrous growth; ✓ It is always midnight in one's heart; ✓ If you wept, there were tears in my eyes also; ✓ Never to smile again; ✓ It breaks one's hearts – hearts are made to be broken; ✓ It turns one's heart to stone; ✓ We are clowns whose hearts are broken; ✓ Tears are part of every day's experience; ✓ Bestial and half-witted grin;
JULGAMENTO		
POSITIVO		NEGATIVO
ESTIMA SOCIAL		
NORMALIDADE	Fascinating (2); Interesting (2); Gracious/graceful (3); Beautiful (2); Noble/nobler (2); Great/greater/great (4); Good (2); Good-nature (2); Charming (2); Purely/pure-minded (2); Loving (2); Ordinary (3); Lovable (2); Champion (4); Ideal (3); Affectionate (2); Better (4); Clibborn and Atkins were wonderful; Healthful company; Delightful young men; Benefactor; Simple as a child; Sweet companionship; TOTAL – 49	Not interesting (3); Grotesque (3); Wretched/wretchedly (5); The gods are strange (2); Disgraced (4); Common/commonest (6); Unwelcome (3); Stupid (2); Silly (2); Imperfect (2); Miserable; Poor thieves and outcasts; Bitter master; Unacquainted; Incomplete as I am; You have been too terrible; Disgraceful of you; TOTAL – 38
CAPACIDADE	Succeed (2); Able (20); Willpower (6); Aware (5); Right (9); Wise/wiser (4); Sentimentalist (3); Successful grocer; Sensitive; Prominent solicitor; Bravest; Chivalrous; TOTAL – 54	Not able (4); Unable (5); Weak/weakness (8); Ignorant (4); Fool/foolish (5); Idle (2); Incapacity (2); Insensible/insensibility/insensate (3); Dull (2); Unfit (2); Ill (13); You could not understand (5); Blindness (4); Weariness (2); Ruined (11); Hopeless insolvent; Helpless; You could not appreciate; Lack of any control; Unwisely; Destructive; Underrated; Unpractical; Lack of courage; Powerless; Lack of any power; You were willful; Man drunken, déclassé and half-witted; Less well-disposed friend; TOTAL – 88
TENACIDADE	Hero (4); Careful (3); Attentive; TOTAL – 8	Insistence (3); Grasp/grasping (5); Cowardice (3); Bound (5); Careless (2); Rebellious; Unattended; Carelessly; Recklessly; Exigent; TOTAL – 23
SANÇÃO SOCIAL		
VERACIDADE	Worthy (7); Frank/frankly/frankness (8); Candid/candidly (2); Earnestly (2); Sincere/sincerely/sincerity (4); Honored (2); Honest man; I fully admit; TOTAL – 27	Not worthy (3); Unworthy (5); Ignominy (2); Dishonest (3); Perjured; False friend; TOTAL – 15

<p>PROPRIEDADE</p>	<p>Grateful (4); Kind/kindness (13); Prudence/ Prudent (5); Sympathetic/sympathy (17); Seriously (10); Privilege (4); Humane/humanity (3); Innocent (3); Proper (2); Humility (7); Gentle (5); Respectable; Generosity; His sweetness; Charitable; Blameless; Hospitable; You must be fair; Complete specimen; An artist so distinguished; Useful person; The Unseen Powers have been very good; Supreme arbiter; Thankful; An artist was quite excusable; Serenity; TOTAL – 90</p>	<p>Indifference/indifferent (7); Greedy/greed (5); Defect (6); Fatal friendship (2); Mistaken (2); Coarseness (2); Brutality (2); Folly/follies (7); Selfishness/egotism (2); Vanity (12); Not sensitive/lacking in all sensitiveness (2); Cynic (2); Unjust/unjustly (7); Unkind (2); Unfair (4); Self-complacency/conceit/conceited (4); Blame (11); Callous/callously/callousness (5); You were wrong/I was wrong (5); Strangely enough (3); cynic/cynicism (4); Hard Hedonists; you were the absolute ruin of my art; He had been cruel; Without scruple; Unbidden; Crudity; Foulest character; Wicked and immoral artist; Bad temper; Unsuitable; Ungrateful of me; Mechanical people; Irresponsible; Dreadful philanthropists; Insane man; Unscrupulous; Ungracious; You can't judge for yourself; You had no right; Your lack of any real appreciation; Man's being unreasonable; How Dante could have been so harsh; Ethical degradation; Priggish lawyers; Unfortunate young man; I had disgraced; cant TOTAL – 123</p>
<p>REALIZAÇÃO INDIRETA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Such an artist that I am; ✓ I saw that a less cultivated nature would have suited you much better; ✓ I could have walked out of Court with my tongue in my cheek, and my hands in my pockets, a free man; ✓ <i>A deeper man</i> is the privilege of those who have suffered; ✓ A man of high birth and culture and fine character; ✓ A man of position; ✓ I was to many an arbiter of style in Art; ✓ I need not remind you how I waited on you, and tended you; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ You will be completely lost; ✓ You had left far behind; ✓ All wrong about money; ✓ You demanded without grace and received without thanks; ✓ Schoolboy faults; ✓ I was expecting <i>far too much intellectually</i> from you; ✓ What an entire <i>lack of imagination</i> (4); ✓ I in London was naturally <i>much bigger game</i> for him; ✓ You have made every day of my long imprisonment <i>still more difficult</i> for me to live through; ✓ You had better come down into the dust and learn it beside me; ✓ Man who is down; ✓ You should have been so slow to see; ✓ A man cannot be too careful in the choice of his enemies; ✓ You are not interesting (3); ✓ You alone stood aloof
APRECIACÃO		
POSITIVA		NEGATIVA

<p style="text-align: center;">REAÇÃO</p>	<p>Best/better (37); Wonderful (18); Fascinating (3); Grace/graceful/gracefully (6); Beautiful/beauty (57); Charm/charming (15); Sweet/sweetly/sweeter/sweetest (17); Lovely/loveliness/lovelier (11); Carefully/careful (7); Easy (5); Delight/delightful (7); Brilliant/brilliance (8); Clearly (7); Fantastic (5); Marvelous (5); Pretty (5); Slight/slighting (9); Great deal (3); Fresh/freshness (6); Pleasant (2); Nice (2); Happy (2); Favorite (3); Appropriate emotions (2); Passionate (2); Amusing/amusements (7); Admirable (2); Sensitive thing; Gracious; Sympathetic letters; Shrewd speculation; Smart repartee; Musical things; Luscious ortolans; Impressive interview; Entrancing day; Pleasurable; Channels very kindly-disposed; What in us is gentle; Lowly silent act; That side of life is very fortunately; Little return, so inexpensive, so obvious, and so enormously welcome; TOTAL – 270</p>	<p>Bitter (13); Painful (4); Contemptible (6); Shameful (3); Loathsome (11); Tedious (5); Grotesqueness/grotesque (8); Absurd (11); Unfortunate (5); Silly (2); Violent (6); Dull (6); Destructive (6); Serious (9); Strange/strangest (19); Hard/hardly (19); Coarse (8); Dreadful (16); Harsh (4); Terrible/terribly (52); Hideous (14); Revolting (17); Horrible (9); Dreary (6); Ridiculous (6); Evil (11); Abusive (4); Appalling (8); Offensive (4); Ugly/uglier/ugliness (6); Awful/awe (5); Foolish/foolishly (9); Wearisome (3); Pathos/pathetic (8); Distressing (4); Worst (4); Repellent (2); Lamentable (3); Unpleasant (2); Insulting (2); Lack of appreciation (2); Undeveloped; Uncomfortable; Violence of opinion; Discontent; Booby-trap; Poisoned phrase; Obscene threats; Heartless passages; Pitiless indictment; Astounding adventure; Less excusable; Strained note; Filthy letters; Acrimonious letters; Fearful tragedy; Aggressive form; Fell ignobly; Pert telegrams; Less attractive; Irritable voice; Ungracious manner; Cold cheap wine; Unbeautiful are their lives; Earnest, frightened entreaties; A bond irksome, hateful; To translate them is an offence; Abandonment piteous; What is plaintive; TOTAL – 372</p>
<p style="text-align: center;">COMPOSIÇÃO</p>	<p>Interesting (2); Simple (11); Right/rightful (30); Fair (5); Innocent blood (2); Complete (9); Proper (10); Distinguished (4); Perfect/perfectly/perfection (37); quiet (5); Free/freer (6); Importance/important (12); Well (18); Clear/clearness (6); Delicate (5); Holy (3); Peculiar (3); Cool (5); Romantic (8); Good/goodness (21); Richer (2); Plausible reason (2); Flower-like (2); Success/successful (9); Cunning/cunningly (3); Natural (7); Wise (3); Subtle/subtlety (7); Adequate (2); Splendid (2); Divine (2); Just (4); Bright (2); Courtesy/courtesies (2); Gentle humanities; Pure light; Unfeigned; Sensitiveness of impression; Peaceful; Not unnaturally; Clever concentrated criticism; Immense opportunities; Prudent production; The supreme representative art; August modes of assertion; Essential idea; Intense imagination; Soft raiment; Humble sphere; Harmony of words; Famous final victory; Moral responsibilities; Heroic figure; Well-founded; Excellent theory; Convenient means; Sheer simplicity of pathos; I recall distinctly; Creative faculty; TOTAL – 276</p>	<p>Uninteresting (2); Wretched (5); Disgrace/disgraced/disgraceful (14); Failure (6); Impotent (2); False (11); Wrong (19); Wrong-doing (2); Ruinous (5); Fatal (19); Mistake (3); Bad/badly (6); Unreasonable (2); Degrading (2); Tragic/tragically/tragedy (44); Mean/meaner/meanest (11); Worse (8); Dark/darker/darkest/darkness (13); Vulgar (7); Monotonous/monotonously (5); Impossible (6); Error/faults (19); Foul/foulness (4); Dangerous/danger (7); Narrow/narrowed (8); Blind/long-blinded (4); Perverse/perversity (6); Infamous (4); Alien (4); Irreparable (3); Reckless (3); Irredeemable (2); Lonely/solitary (4); Petty (3); Useless (2); Lifeless (3); Unjust (3); Intolerable (3); Difficult/difficulties (11); Inadequate (4); Untrue (2); Irretrievably (2); Lacking in style (2); Meaningless (2); Unseemly (2); Vain (3); Sinister (3); Meagre (2); Ill-stared (2); Morbid; Indifferent lips; Illegal; Caustic; Counterfeit; Funeral; Mad; Sterile; uncreative; Torn; ravelled web of my imagination; Undisciplined; untutored nature; Threatening communication; Ill-fated; Poor affair; Life-long torture; Insidious attempt; Severe letter; Perturbed and fitful nights; Incessant demands; Life uncomely; Inferior strength; Unnecessary extravagances; Phrases without wisdom; Immoral responsibilities; Indecent missiles; Trivial comedy; Somber figure; Feigned name; Deadly sins; Unblessed bread;</p>

		Things unclean; Broken words; Turbulent, ill-disciplined life; Heavy inaccessibility; Gross materialistic side of life; Action unpardonable; Ignoble instruments; Ghastly glare of a bleak room; Brazen face; Grave responsibilities; Starved delusions; Facile unintelligent acquiescence; Unintellectual friendship; Intemperate mood; Weakly consenting; What in itself is base, cruel, and degrading; TOTAL – 359
VALOR	Noble/noblest (9); Great/greatness (16); True (27); Honor/honored (3); Rare (2); High/higher/highest (15); Worth (4); Profound (2); Pomp (2); Real/really (16); Deep/deepest/deeply (6); Special/specially (12); Dearer; Something so unique; The gold of the image precious; Lavishly spent on you; High position; TOTAL – 119	Common (18); Commonplace (2); Unworthy (2); Dishonour/dishonouring (3); Imperfect (2); Fruitless (2); Lowest (4); Paltry (2); The supreme vice is shallowness (6); High price; Superfluous luxuries; Misery awaiting; Shallow of intention; TOTAL – 45
REALIZAÇÃO INDIRETA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Art was <i>always more to me</i> than a cycle with you; ✓ Nothing was of the <i>smallest importance</i> to me compared with art; ✓ But with the dynamic forces of life, and those in whom those dynamic forces become incarnate, it is different ✓ Hate was an indulgent Master; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Things in themselves are <i>of little importance</i>; ✓ It would not be interesting to her; ✓ A silence without excuse, a silence without palliation; ✓ A mist of tear ✓ Too wide a gap between us; ✓ Wounded, broken and great heart of the world; ✓ Halfpenny newspaper;

QUADRO DE ATITUDES DO TEXTO TRADUZIDO

AFETO		
	POSITIVO	NEGATIVO
DES/INCLINAÇÃO	Esperança/esperanças (7); compaixão (6); piedade (10); desejasse/desejaria/desejo (40); TOTAL – 63	Medo (10); não/nem desejo/desejaria (5); maldade (3); amedrontado (2); Sem que eu esperasse ou desejasse; não ter querido; sem piedade; TOTAL – 23
INFELICIDADE	Afeição/afeiçoa (11); Paixão/ões (20); carinho (2); amor/amores/amado/a/amava (75); afeto (6); alegria/alegrias/alegreme/alegre/alegrava (30); felicidade/feliz (22); ri/ria/riu/riso/risada/riam (14); entusiasmo (5); ternura (2); júbilo (3); harmonia (5); senso de humor (4); TOTAL – 209	Sufrimento/sofrer/sofra/sofri/sofrido/sofrem/sofro (119); lamentar/lamento/lamente (4); triste/tristeza (12); ódio/odiamos/odiava (47); rancor (12); remorso (8); dor (32); infeliz/infelizes (5); pesar (3); fúria/enfurecer/furioso (8); amargura/amarguras (11); pena (6); arrependimento (8); afligiam (2); desdém (5); chore/choramos/chorando/chorar/chorei/chorava (15); ferir/ferir-lo/feridas/ferido/ferir-me (12); ofendido (2); magoado/mágoa (5); humilhado/a/humilhação (12); Sentia mal (2); angústia/angustiada (12); desprezo/desprezam/desprezasse/desprezado/desprezar/desprez-la/desprezara (23); desapontada/o/desapontamento (3); solidão (6); melancolicamente/melancolia (3); condolência; sem entusiasmo; moléstia; rejeitado; ressentimento; pranto; TOTAL – 384
IN/SEGURANÇA	Calma/ calmamente (4); alívio (4); confiança (3); coragem (4); paz (6); TOTAL – 21	Terror/aterrorizado (8); temendo/temor/temo/temia (14); ansioso/ansiava (6); espanto (2); assombrado/assombro (4); horror/res (8); desespero (6); Tensão; atormentar-nos; assustado; ameaçado; aflição; TOTAL – 53
IN/SATISFAÇÃO	Orgulho/orgulhoso/orgulhava (10); satisfação/satisfazer (5); deliciada/deliciá-lo (4); encanto/encanta/encantada (10); agrada-me/agradá-lo/agradando (12); gratidão (3); prazer/prazeres (46); conforto/ar (4); fascinaram/fascinou/fascinar (3); admirar/admiração/admirasse/admirava/admiração (9); apreciava/apreciar/apreciado (3); bem-estar/meu, seu bem (7); gostava de você/gostado/gostando (4); Fascínio; libertinagem; lisonjeasse; TOTAL – 140	Queixar-se/queixar-me/queixei (5); raiva (3); não me agradaria/agradou/agradam (3); descontentamento (2); envergonhado/vergonha (16); tédio/entediado (5); aborrecia/aborrecido/aborrecimento (9); revoltante (3); insatisfação/insatisfeito (2); detestava/detestasse/detesta (4); Desagradaram/desagrado (3); Jamais gostado/não gostava (2); zangado; demonstrando contrariedade; indignação; repugnância; relutância; TOTAL – 62
REALIZAÇÃO INDIRETA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eu voltava ao normal; ✓ Jamais a fizera derramar uma única lágrima; ✓ Abri-lhe as portas do meu lar e do meu coração; ✓ Guardo no cofre do meu coração; ✓ Era sempre primavera em meu coração; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É bem melhor escrever-me enquanto <i>amargo a solidão</i> do cárcere; ✓ Coração ferido; ✓ Fazer com que seus olhos se encham de lágrimas; ✓ Tanto o dia quanto a noite foram <i>feitos para as lágrimas</i>;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acabei por perder a cabeça; ✓ Eu me sentia <i>quase poluído</i>; ✓ Olhos marejados de lágrimas; ✓ Sorriso zombeteiro; ✓ Mãos nervosas; ✓ Crepúsculo em nossos corações; ✓ Seu coração na solidão das trevas; ✓ Jamais voltar a sorrir; ✓ Palhaços de coração partido;
JULGAMENTO		
POSITIVO		NEGATIVO
ESTIMA SOCIAL		
NORMALIDADE	Famoso (3); encantador/encantadoras (5); gracioso (2); melhor/res (10); grande (5); doçura (3); bom (2); admirável (2); nobre (2); afetuosa/o (3); adorável/eis (2); perfeição (2); amante (4); fascinante/es (2); mais brilhante de todos os seres; simples expectador; mensageiro especial; benfeitor; amáveis protagonistas; bela criança; os deuses são caprichosos; espectador ideal; ladrão interessante; pessoa mais indicada; TOTAL – 57	Estranhos (2); Desgraçado (3); imperfeito (2); miserável/eis (2); estúpido/os (3); os deuses são estranhos; austeros mestres; odioso companheiro; baixaza; hóspede indesejado; TOTAL – 17
CAPACIDADE	Capaz/capacidade (41); Vontade (17); sábios (4); sensibilidade (4); sentimental (3); habilidosamente; sensíveis; bem-sucedido; pessoa útil; TOTAL – 73	Arruinado (7); incapaz/incapacidade (7); fraqueza/fraco (7); não foi capaz (8); sem escrúpulos (2); à cega/cego/cegueira (10); cansaço (2); insensibilidade/insensível/eis (9); abandonado (3); enfermo/a (10); impotente; indefeso; indolente; tornou Niobe estéril; sua impossibilidade; falta de habilidade; falta de controle; obtusos intelectuais; subestimado; pouca força física; homem bêbado, déclassé e meio louco; TOTAL – 77
TENACIDADE	Herói (2); cuidados (5); atenções (2); TOTAL – 9	Covarde/covardia (3); obrigado/a (18); Insistência (2); TOTAL – 23
SANÇÃO SOCIAL		
VERACIDADE	Honra/honrado/honrasse (5); Franco/francamente/franqueza (12); digno (6); fiel/eis/fidelidade (5); honesto; figura heroica; TOTAL – 30	Indigno/não sou mais digno (3); desonra/desonrara (5); Ignominia; menos fiéis; sem fingimentos; TOTAL – 11
PROPRIEDADE	Gratos (5); inocência/inocente (4); bondade (10); certo (10); prudência/prudentes (5); bondosos/as (4); delicado/a (2); sinceridade/sincero (3); livre (6); solidariedade (6); gentil (4);	Indiferença/indiferente (4); vaidade/envaidecia (14); duro (2); injustamente/injusto (8); rebelde/s (2); tolo/a/tolice (8); culpado/culpo/culpa (15); voluntarioso (3); loucura (6); vulgar (5); insensatez (2); errada/o (4);

	solidário/os (2); generosidade/generosamente (2); surpreso (2); seriedade/seriamente (5); simpatia (4); lealdade/leal (2); sabedoria (6); humildade/humildes (7); simplicidade (3); pureza (2); humanidade (4); os Poderes Invisíveis foram generosos com você; íntegros; hospitaleira; criança contrita; criança terna; carinhosos; cidadão respeitável; artista pervertido; justo; supremo árbitro; caridoso; serenidade; artista imoral; pai dedicado; TOTAL – 112	perturbado/a (5); egoísmo (2); cruel/is (5); irracional/irracionalidade (2); cobiça (2); ignorantes/ignorância (3); cínico (3); incompleto/s (2); desprezível Atkins; o seu mal; grosseiros moleques de rua; ambição inesgotável; destruidor; falso amigo; equivocado; indelicado; amargo; enojado; sou envenenado; cinicamente; gananciosos; imperioso; avaros; negligência; brutalidade; desditosos homens; insolvente; louco sujeito; você estava desgraçando a minha vida; hipocrisia; TOTAL – 119
REALIZAÇÃO INDIRETA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Especialmente um artista como eu; ✓ Percebi também que teria sido mais feliz se possuísse um espírito menos cultivado; ✓ Homem de posição; ✓ Eu fui o árbitro do bom gosto na arte; ✓ Eu possuía gênio, um nome, posição, agudeza intelectual, talento; ✓ Homem bem-nascido; ✓ Sua maior qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estará completamente perdido; ✓ Você provocou a ruína absoluta da minha arte; ✓ Exigia sempre, sem o menor escrúpulo e recebia sem ao menos uma palavra de agradecimento; ✓ Erros dignos de um escolar; ✓ Capacidade para destruir; ✓ Quando desce do seu pedestal você não é nada interessante (3); ✓ Que total falta de imaginação (4); ✓ Destituído de imaginação (2); ✓ Eu em Londres era uma presa muito mais atraente; ✓ Destituído de sensibilidade; ✓ Destituída de qualquer capacidade; ✓ Sou envenenado e ameaçado com a pobreza; ✓ Quando se trata de escolher seus inimigos, <i>nenhum homem pode ter demasiado cuidado</i>; ✓ Não tinha nenhum direito ou qualquer qualificação;
APRECIACÃO		
POSITIVA		NEGATIVA
REAÇÃO	Alegre (4); doce/doces (11); melhor/res (39); divertimento (3); beleza/as/belo/bela/belamente/bonito/bonitinho (70); brilhantismo/brilhante (7); encantador/encantadora/encantadores (10); agradável (2); graciosa/graciosamente (3); bom gosto (2); gentil/gentis (3); bom (9); fantástico/a (7); admirável (2); comovente (2); cuidadosamente/cuidadosa (6); sensível (2); fascinante (2); favorita/o (2); Deliciosas/o/deliciosamente (13); maravilhoso/a/maravilhosamente (24); compassivo; terno; passivamente; mistério incrível; adorável ato; feitos notáveis; teorias prediletas; palavras corajosas; saborosas aves; suave champanhe; elegantes; TOTAL – 234	Lamentável/eis (4); triste (3); desprezível (4); infeliz/infelizmente (10); violência (7); odiosas/odiosos (9); feio (2); ofensivas/os/ofensa (8); violentas/os (6); chocante (3); amargo/a (22); medonha/o (5); atormentada/o (3); ameaça/ameaçador (6); abjeto/a (2); insultos/insultuosas (7); tola/tolas/tolo/tolamente (10); terrivelmente/terrível (56); atrevido/a (4); horrível (13); envenenada/os/as/venenosa (5); ridícula/ridículo (15); absurdo/a/absurdamente (13); estranhos/estranha/estranhamente (27); séria/s/o/os (10); grotesca/o (2); patético (7); enfadonha/o (4); vergonhoso/vergonhosa (5); escárnio (4); repulsivo/a (5); intolerante/intolerável (4); impossível (10); irredimível (2); fresca/o (4); atribulado/s (2); tediosa/o (3); dolorosa/o (6); mau-gosto (2); repugnante/s (2); irremediavelmente (2); mau-gênio; Silêncio rancoroso; prejudiciais;

		<p>motivos torpes; cansativas; menos atraentes; doida linguagem; golpe insuportável; queixoso; presságios melancólicos; tom de voz irritado; insidiosa tentativa; espantosos custos; vinho frio e barato; pedante carta; acusação constrangedora; fervorosamente; tormento; horrendas cenas; pungente desilusão; inexprimível; árdua carreira literária; infortunada condição; paixões insatisfatórias; ação imperdoável; incômodas; agressivo; presença destrutiva; enjoativa; gotas azedas; cartas revoltantes; TOTAL – 349</p>
<p>COMPOSIÇÃO</p>	<p>Boa/boas (12); delicado/a/delicadeza (10); pura/puras (2); certo/certamente (28); livremente (2); tranquila/tranquilamente (3); simples (28); requinte/requintado (2); natural (11); sutil/sutileza/sutis (8); apropriado/a/as (6); romântico/a (9); sábios/a (5); sincera/o (2); claramente (9); plausível (2); dignas (2); perfeitamente/perfeita/o/perfeição (25); lembro bem/sabia bem/conheço bem/bem demais (22); fácil/facilmente (6); justa/o (3); excelente (3); importância/importante (12); privilégio/privilegiada (4); sagrado/a (4); vital (2); grandiosa/grandiosidade (3); interessante/s (3); fino/a (3); incomparável; nome famoso; bastante compreensível; ótima oportunidade; adequadamente; confortável; arte livre; tom prudente; conduta respeitável; esplêndido ponto; favoráveis; forma inequívoca; crítica inteligente; leveza; pureza nas forças; maçã cheirosa; diligentemente; coisas divinas; responsabilidades morais; índole cordata; forma conveniente; episódio pitoresco; poderosa; telegramas apaixonados; esplendor; TOTAL - 256</p>	<p>Malfadada/os (2); dilacerada/dilacerado (2); solitário/os (2); irreparável (4); Injusta/injustiça/injustas (5); queixas (3); sangue inocente (2); mal/maldição (12); medíocre/s (7); imperfeitas/imperfeito (3); perigo/perigoso/a (10); prejuízos (2); tolice (3); desagradável/eis (6); fatídica (2); crítico (2); ignóbil/eis (3); mesquinhas/os (11); dificuldade/es (7); vulgar/es (15); trágico/trágica/tragicamente/tragédia (34); negros (3); infame/infâmia (4); descuidada/descuidadamente (3); estreito/a (3); pervertido (2); desgraça/s (18); grosseiras/os/grosseria (13); fatal/is (9); áspero (6); hediondo/a/os/as (8); pior/es (11); fracasso (5); péssimo (2); insignificante (8); morbidamente/mórbida (2); imprudente/imprudently (2); depravação/depravados (3); monótonos/monótona/monotonamente (6); estéril (3); inútil/inutilmente (8); degradação (3); rude/rudes (2); mentiras/mentirosa (3); falsos/as (15); sórdida/o (4); penosa/o (5); sombrio/os (8); indigna (2); funesta/o (9); difícil/eis/difícilmente (14); erros/errada/o (22); defeito/os (5); perversa/o (4); grave/es (4); sinistra/o (3); indisciplinado/a (2); imunda/s (3); banal/is/banalidades (5); desonrosa (2); degradante (2); vida vazia; vida improdutiva; desinteressante; reivindicações irracionais; obtusa respeitabilidade; texto maçante; calúnias; violências indecorosas; temperamento descontrolado; carta infamante; desnecessária extravagância; fanfarronice; catástrofe; caridade ostensiva; estouvadamente; estiolado; ameaças obscenas; mísseis indecentes; impiedosa acusação; selvagem desespero; desespero impotente; dias mutilados; frustrados; incompletos; coisas impuras; fúnebres carnes; sentido austero; rígida tragédia; vida turbulenta; cegas forças; ofuscante; responsabilidades imorais; cérebro subdesenvolvido; incompatíveis; carta severa; ilegal; delírios inexplicáveis; inadequado; coisa fingida; motivações bem pouco dignas; agitadas noites; vida perturbada; decadência; desregrada; abomináveis; falhas; números inanimados; vidas sem vida; TOTAL – 417</p>

VALOR	Verdadeira/verdadeiro/verdadeiramente (38); nobre (6); superior/superioridade (4); Especial/is/especialmente (9); profunda/profundamente (12); grande (8); raro (2); sucesso (7); Extraordinária/o (3); imensas possibilidades; valer mais; dias de glória; dias de grandeza; suprema arte; precioso vaso; altas posições; TOTAL – 96	O supremo pecado é a superficialidade/leviandade/negligência (6); miserável/eis/miseravelmente (4); Infrutífera/o (2); baixas/os (5); pouco valor (2); superficialmente/superficial (3); inferior/res (2); alto preço; luxos supérfluos; motivos vis; TOTAL – 28
REALIZAÇÃO INDIRETA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Nada teve a menor importância para mim quando comparado à arte;</i> ✓ <i>O ódio foi para você um senhor indulgente;</i> ✓ <i>Mas quando se trata das forças dinâmicas da vida e daqueles que personificam essas forças, tudo se torna mais difícil;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Amizade que nada tinha de intelectual;</i> ✓ <i>Um abismo muito grande a separar-nos;</i> ✓ <i>Armadilha digna de uma criança;</i> ✓ <i>Riso satânico;</i> ✓ <i>Desacompanhado da menor palavra de agradecimento;</i> ✓ <i>Jornais de segunda categoria;</i> ✓ <i>Assunto destituído de interesse;</i> ✓ <i>Ferido, partido e enorme coração do mundo;</i> ✓ <i>As coisas externas já não têm a menor importância para mim;</i> ✓ <i>Frases destituídas de bom senso;</i> ✓ <i>Enorme gasto;</i>